Sistema de Taquigrafia

(7.ª Edição)

ADAPTADO PARA A

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO MACKENZIE

POR

ALFREDO A. ANDERSON

DIRETOR HONORÁRIO

COLEÇÃO MACKENZIE

SISTEMA DE TAQUIGRAFIA

(7.a EDIÇÃO)

ADAPTADO PARA A

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO MACKENZIE

POR

ALFREDO A. ANDERSON
DIRETOR HONORÁRIO

COLEÇÃO MACKENZIE

Reis, Cardoso & Botelho
Rua Solon, 85 - S. Paulo
1944

Êste livro é propriedade do Instituto Mackenzie e está registrado na Biblioteca Nacional.

O AUTOR

Ao Dr. W. A. WADDELL,

DIGNO PRESIDENTE DO MACKENZIE CUJA INICIATIVA INSPIROU ÊSTE TRABALHO

PREFÁCIO

A adaptação da Taquigrafia que ora apresentamos foi feita da Fonografia do Dr. Andrew Graham, que tem como base o sistema Pitman. Êsse sistema tem agora 75 anos, mais ou menos, e tanto êle como as suas numerosas modificações são ainda hoje as mais populares no mundo inglês. Todos êles escrevem os sons, e DESENVOLVEM racionalmente os traços simples. Esta adaptação foi feita morosamente e não é simplesmente uma tradução.

Em quinze casos, mais ou menos, foi necessário fazer modificações radicais. A tabela de vogais e ditongos foi sensìvelmente alterada para se conformar com a língua portuguêsa, e quase tôdas as abreviaturas são, forçosamente, originais.

O autor aproveita esta oportunidade para agradecer ao Rev. Matatias Gomes dos Santos, Dr. Sampaio Dória e Dr. Álvaro de Mendonça, o auxílio que lhe prestaram quanto à forma do texto, e aos numerosos comerciantes desta cidade, que gentilmente cederam centenas de cartas dos seus estabelecimentos, as quais são atualmente usadas nos exercícios práticos do curso de Taquigrafia do Instituto Mackenzie.

São Paulo, janeiro de 1917.

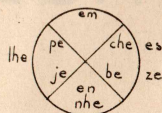
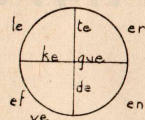
TAQUIGRAFIA

LIÇÃO I

1. Observações Gerais

TAQUIGRAFIA é a arte de escrever com rapidez. Empregando as letras convencionais e universalmente adotadas no ocidente, atinge-se, com muita prática, uma velocidade de trinta a quarenta palavra por minuto; a média é, porém, muito inferior, não alcançando vinte; mas, adotando traços arbitrários e simples para representar os diversos sons, e desenvolvendo um sistema racional, uma pessoa pode, com prática e dedicação, conseguir traçar 150 palavras, ou mais, por minuto.

Esta taquigrafia só trata dos sons e não das letras — assim as letras *C* com som duro *K* e *Q* escrevem-se com Ke, *Ph* fica Ef, e assim por diante. Exige, então, qualquer sistema de taquigrafia, um bom conhecimento da língua. O que oferecemos ensina todos os sons, mas, à medida que o praticante se achar em condições de omitir vogais ou certas consoantes, êle o pode fazer, obedecendo sempre as regras.

AS CONSOANTES. CLICHÊ DE N.° 1

2. As Consoantes

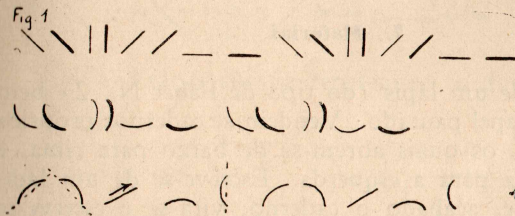
As consoantes são derivadas do círculo. Veja o clichê de N.° 1. Temos três grupos, sendo o primeiro *p, b; t, d; ch, j; k, g.* Note-se que a pronúncia de *p* e *b* é quase igual, sendo o B mais carregado. Achamos a mesma relação entre T e D, CH e J, K e G, N e Nh, F e V, S e Z.

É, pois, fácil decorar as consoantes, assim:

P leve	B pesado	F leve	V pesado
T "	D "	S "	Z "
Ch "	J "	N "	Nh "
K "	G "		

M, L, R e Lh formam um grupo separado.

3. Modo de proceder

Praticam-se êsses traços conforme a figura de N.° 1, escrevendo e repetindo ao mesmo tempo o som, até saber perfeitamente um grupo. Feito isto, segue-se o segundo grupo e o terceiro.

4. Inclinação dos traços

Deve-se tomar o máximo cuidado em escrever os traços com a inclinação indicada, comparando-se freqüentemente o serviço feito com os círculos do clichê de N.° 1. Note-se que Te é perpendicular, Ke horizontal, e Pe inclinado entre os dois. Be e De; Ef, Lhe; Er, Es, exigem especial atenção nesse sentido. No princípio acha-se uma

semelhança perturbadora entre os traços perpendiculares e os inclinados, mas, depois, com a prática, êles se destacam fàcilmente.

5. Comprimento dos traços

O comprimento dos traços deve ser o dos modelos. A tendência é, entretanto, fazê-los mais compridos. Êste sistema emprega quatro comprimentos diferentes; é, portanto, de alta importância grande cuidado neste sentido.

6. Direção dos traços

Os traços Pe, Be, Te, De, Che, Je, Ef, Ve, Es, Ze, El, Er e Lhe, escrevem-se da esquerda para a direita; Le e Re, de baixo para cima. El e Le representam o mesmo som de *Ele*, e Er e Re representam o som de *Erre*. Isto será explicado em uma outra lição.

7. Material

Usa-se de um lápis (do tipo de Fáber N.° 2) bem apontado, e papel pautado. Vendem-se cadernos próprios para êste fim, os quais abrem-se de baixo para cima, e não da direita para a esquerda. Escreve-se de um lado só do papel e, acabado o caderno, vira-se e escreve-se do outro lado.

8. Aplicação

Não se deve contentar com escrever uma lição uma ou duas vêzes sòmente. Para adquirir facilidade, firmeza e confiança, é preciso trabalhar muito e *inteligentemente*. Acompanham-se as lições até o fim, não fazendo outros exercícios até completar o sistema.

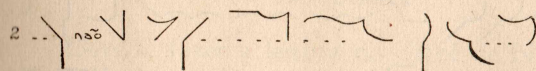
LIÇÃO II

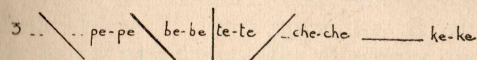
9. Fonogramas

Chama-se fonograma a combinação de traços para formar uma ou mais palavras. Para escrever um fonograma, não se levanta a mão. Faz-se com um movimento só.

Observe-se:

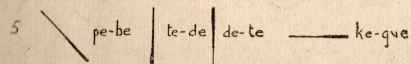
1. O primeiro traço que desce deve terminar na linha, continuando os outros abaixo dela. Figura 2.

2 não

2. Para indicar a repetição de um traço reto, basta dar-lhe duplo comprimento. Fig. 3.

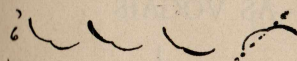
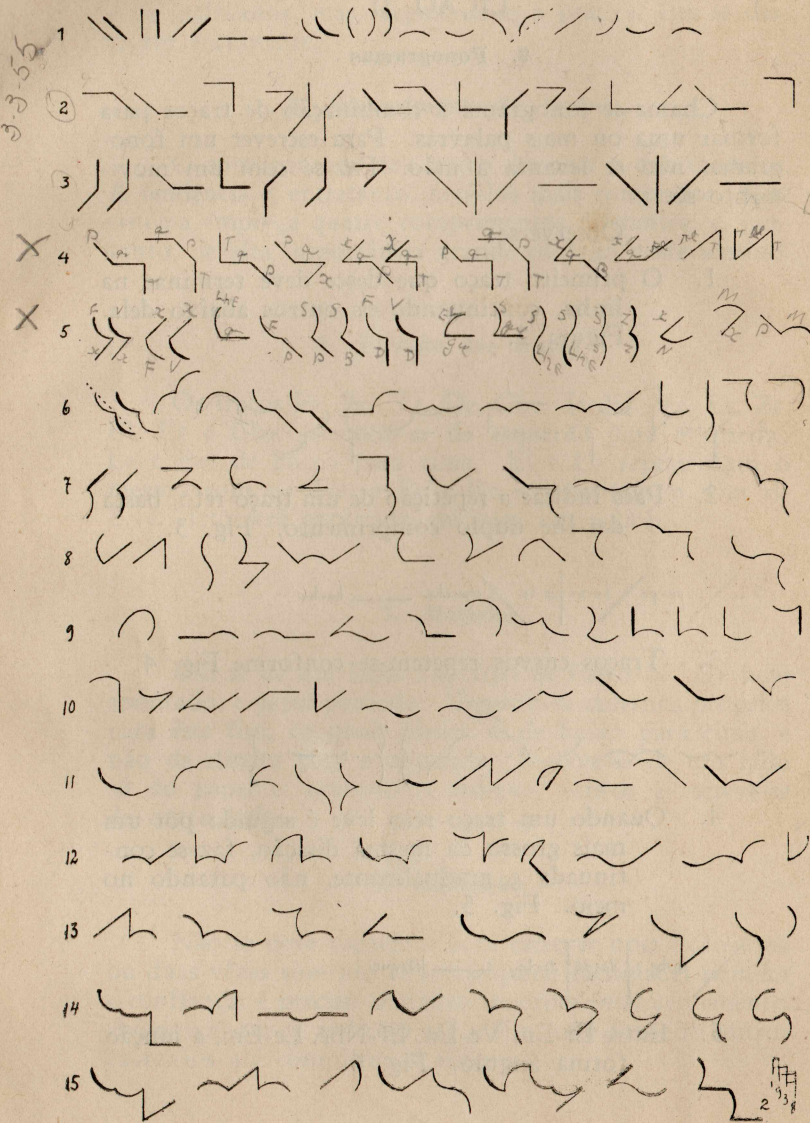
3 pe-pe be-be te-te che-che ke-ke

3. Traços curvos repetem-se conforme Fig. 4.

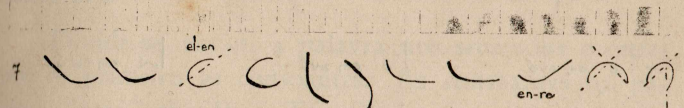
4

4. Quando um traço reto leve é seguido por um mais grosso da mesma direção, faz-se continuada e gradualmente, não parando no meio. Fig. 5.

5 pe-be te-de de-te ke-gue

5. Entre Ef-En, Ve-En, Ef-Nhe, Le-Em, a junção forma ângulo. Fig. 6.

CLICHÊ DE N.° 2. CONSOANTES

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

6. As combinações da Fig. 7 não exigem ângulo. Elas demandam bastante prática. Fazem-se com um movimento só, porém no princípio com cuidado, especialmente Be-En, Pe-En, Be-Nhe, Be-Es, Be-Ze, Pe-Es, Pe-Ze.

7 el-en en-re

10. Leitura

Deve-se fazer a leitura do clichê de N.° 2 diversas vêzes. O aluno deve repetir os nomes dos traços; assim a segunda linha deve ser lida da seguinte forma: pe-ke, ke-pe, ke-te, ke-che, te-che, che-te, be-ke, ke-be, te-gue, je-te, ke-je, che-gue, te-ke, che-ke. Lê-se o "l" para baixo El, e "l" para cima, Le; R curvo Er e R reto, de baixo para cima, Re. É sempre melhor fazer a leitura em voz alta. Feita a leitura, segue-se o exercício taquigráfico.

Nunca se deve deixar de ler o que se escreveu nem de corrigir todos os erros.

Para escrever:

te-ke, te-gue, de-gue, pe-te, ke-be, che-ke, be-be, ke-ke, pe-che, de-pe, de-che, pe-pe, te-de, che-pe, de-gue, be-ke, je-be, gue-be, gue-be, je-ke, te-be, be-ke-te, je-ke-te, te-pe-te, re-te, re-de, che-re, che-em, re-pe, re-je, te-em, ef-re, ve-re, ef-er, em-em, en-ve, em-le, de-er, es-em, en-nhe, ve-el, ve-le, em-en, le-le, er-er, re-re, em-nhe, le-es, le-er, em-es, ef-en, em-le, er-le, re-le, ef-re, en-te-re, en-je-re, em-le-er, le-er-em, be-le-ef-en-che, ve-en, em-re-je.

CLICHÊ DE N.° 3. AS VOGAIS

1 i em pia — ei em lei — ai em pai

2 ê em que — a em pata — é em pé

3 oe em põe — ã em irmã — au em pau

4 ó em avó — ô em avô — u em tatú

5 ia, io — eia, iei — aio, aia

6 ie, iu — eu, eo, ea — oia, oio

7 oai, ue, ui — oe, oa — uo, ua

8 aí — aú — aou — aíu — uía — auíu

9 ou x ponto final — ou x interrogação x exclamação — § duvida

10 paragrafo — maiuscula — 1ª posição — 2ª — 3ª posição

11 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª

12 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª

13 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª

14 1 2 3 — 1 2 3 — 1 2 3 — 1 2 3 — 1 2 3 — 1 2 3 — 3 8

LIÇÃO III

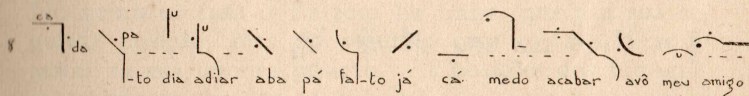
11. As vogais

Vêm-se as vogais no clichê de N.° 3. Como êste é um sistema de fonografia, representam-se sòmente os sons. Por exemplo, *cada* fica "kada", *taquigrafia*, "takigrafia".

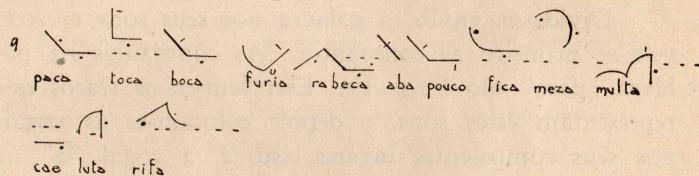
Divide-se, então, a palavra nos seus sons e escrevem-se primeiro as consoantes. As consoantes na palavra "pata" são Pe e Te. Escrevem-se os traços que representam êstes sons, e depois colocam-se as vogais nos seus competentes lugares, isto é, a vogal "a" na segunda posição depois de Pe e a vogal "o", que aqui tem o som de "u", depois do Te, na terceira posição.

12. Colocação das vogais e ordem da leitura

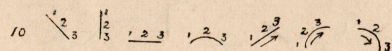
Quando uma vogal precede a consoante coloca-se antes, isto é, do lado esquerdo de todos os traços perpendiculares e inclinados, e quando uma vogal segue um dêstes, escreve-se depois, do lado direito. Quanto aos horizontais, a que precede fica em cima e a que segue embaixo. Exemplos na Fig. de N.° 8.

8 cá — da — pa — u — lu — -to — dia — adiar — aba — pá — fal-to — já — cá — medo — acabar — avô — meu — amigo

Note-se que temos dois grupos de pontos, — leves e fortes — e dois grupos de tracinhos. Um ponto leve, na primeira posição (veja § a, abaixo), indica um "ê", o mesmo ponto, na segunda posição, quer dizer "a", e na terceira, "é". Na letra c, abaixo, damos os quatro grupos.

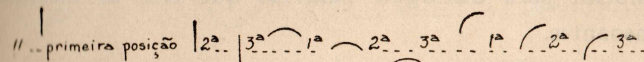
Quando há uma vogal entre dois traços, deve ser colocada depois da primeira consoante ou traço, se fôr da primeira ou segunda posição; mas as vogais da terceira posição, em tais casos, devem ser escritas *antes* do segundo traço, na terceira posição, isto é, no fim. Esta regra serve para evitar que se escrevam vogais nos ângulos formados pelos traços. Fig. 9.

9 paca toca boca furia rabeca aba pouco fica meza multa cae luta rifa

13. Posição quanto aos traços, vogais e fonogramas

a) Quanto à colocação das vogais, cada traço tem três posições que se chamam primeira, segunda e terceira. Chama-se primeira posição o princípio do traço; segunda, o meio; terceira, o fim. O princípio dos traços perpendiculares e inclinados está em cima; o dos horizontais, do lado esquerdo; o do Le e Re, embaixo. Isto está gràficamente explicado na Fig. 10.

10

b) Quanto à posição dos traços em relação à linha, temos também três — a primeira, a segunda e a terceira. Um traço que desce (incluímos Le e Re) está na primeira posição, escrito um pouco acima da linha; na segunda, escrito na linha; na terceira, cortando a linha. Os horizontais estão na primeira posição escritos um

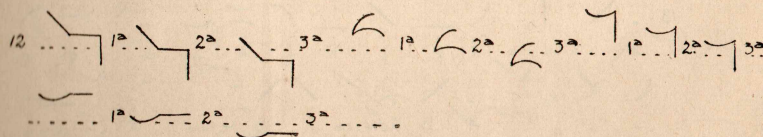
pouco acima da linha; na segunda, escritos na linha; na terceira, um pouco abaixo da linha. Fig. 11.

11 primeira posição 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª

c) Escreve-se uma palavra na posição da vogal que leva o acento tônico.

As vogais da	primeira posição são:	i, ê, ó, õe
	segunda " "	ei, a, o, ã
	terceira " "	ae, é, u, au

NOTA: Trataremos, por conveniência, como vogais todos os sons acima mencionados, embora não o sejam gramaticalmente.

d) A posição de um fonograma é determinada pela posição do traço perpendicular ou inclinado. Um fonograma, então, está na primeira posição, quando o primeiro traço perpendicular ou inclinado está um pouco acima da linha; na segunda posição, quando toca a linha; na terceira, quando a corta. Um fonograma de horizontais sòmente, segue as instruções do parágrafo *b*. Por exemplo: "beira", escreve-se na segunda posição porque a vogal "ei" faz parte dela; "burro", porém, fica na terceira, porque "u" é uma vogal da terceira. No primeiro caso o Be toca na linha, que é a sua segunda posição, mas no segundo caso corta-a, ficando assim na sua terceira posição. As posições dos fonogramas estão explicadas na Fig. 12.

12 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª 1ª 2ª 3ª

O fim destas regras de posição é facilitar a leitura quando o aluno está em condições de omitir vogais e, também, para distinguir palavras que têm as mesmas consoantes.

Torna-se-á isto evidente mais tarde, mas desde já escrevemos as palavras nas suas próprias posições.

e) Uma observação a respeito do *u* e o final: O som de "o" brando e o som de "u" brando ou acentuado, representa-se com a vogal "u", tracinho da terceira posição. De modo que a letra "o" final, em *caco, tolo, gato* e a letra "u", em *tatu* e *furúnculo*, escrevem-se com o tracinho "u".

f) O som de "o" nas palavras "avô" e "tomou", indica-se com o tracinho ô da segunda posição. Isto é, escrevem-se sons e não letras.

14. Nomes próprios

É sempre melhor escrever os nomes próprios por extenso. Se não houver tempo, escrevem-se em taquigrafia. Damos na Fig. 13 o alfabeto para êsse fim.

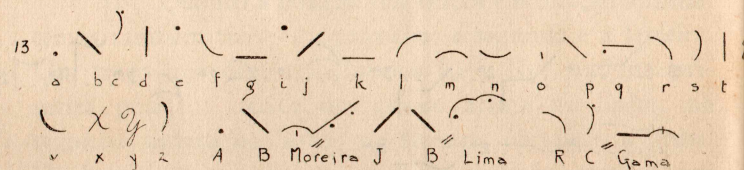
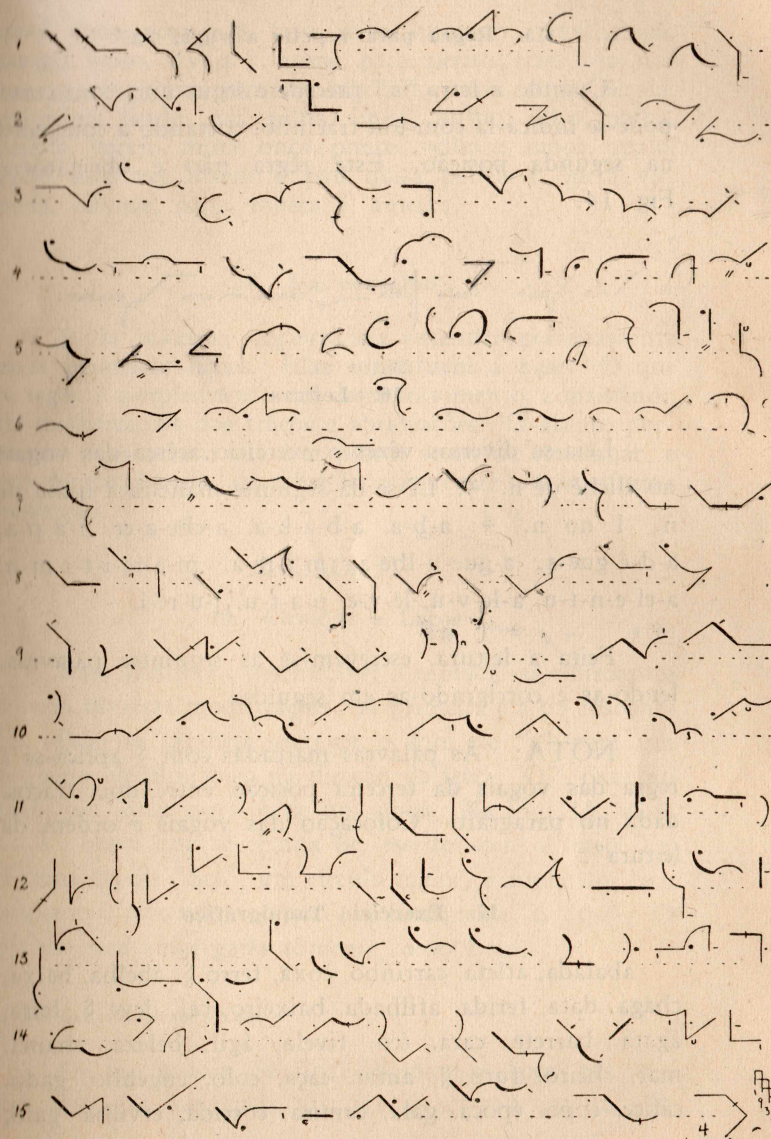
13

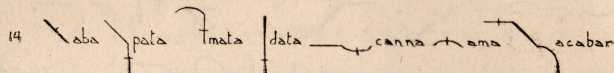
a b c d e f g i j k l m n o p q r s t

v x y z A B Moreira J B Lima R C Gama

CLICHÊ DE N.º 4. VOGAIS

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

4

15. Regra para repetir a vogal "a"

Quando a letra "a" precede e segue uma consoante, pode-se indicá-la com um tracinho, cortando a consoante na segunda posição. Esta regra não é obrigatória. Fig. 14.

16. Leitura

Leia-se diversas vêzes o exercício acêrca das vogais no clichê de n.º 4. Lê-se da seguinte maneira a linha de n.º 1 no n.º 4: a-b-a, a-b-a-k-a, a-che-a-er, t-a-p-a, a-d-é-gue-a, a-gue-u-lhe-a, m-i-re-a, m-a-re-i-t-i-m-u, a-el-e-n-t-u, a-le-v-u, le-v-e, p-a-t-u, j-u-re-i.

Feita a leitura, escrevem-se as seguintes palavras, lendo-as e corrigindo-as em seguida.

NOTA: Às palavras marcadas com § aplica-se a regra das vogais da terceira posição entre dois traços, dada no paragrafo "Colocação das vogais e ordem da leitura".

17. Exercício Taquigráfico

abalada, atleta, carrinho, coxa, ferro §, abelha, baixa, chaga, data, ferida, afilhada, baixeiro, cal, deve §, feira, ágata, barrete, cara, éco, fivela, ágil, beleza, chama, mar, cheiro, furo §, amor, caça, colo, engenho, gado, cálice, copo, época, gala, camisa, corrida, ervilha galo,

irmã, cano, coruja §, fato, jeito, humano, navalha, pá, perigo, remo, inveja §, nome, paca, perito, real, loja, notar, pacote, peixe, rumo §, machado, nove, paga, pérola, máquina, óculo, pai, pilha, unha, milho, ôlho, palha, picada, varejo, mina, onça, pouco, velhaco, moço, opala, pano, raro, ver, miúdo §, pau, quita, panela §, ópera, vir, nada, ouvido, papa, rabeca §, ameixa.

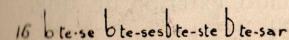
18. Um conselho

É da máxima importância entender perfeitamente essas primeiras lições. Elas constituem a base. O que se segue é simplesmente um desenvolvimento, consistindo de modificações dos traços e abreviações. O aluno, portanto, deve repetir até êste ponto antes de continuar, e estudar estas lições até saber ler e escrever, sem a mínima hesitação.

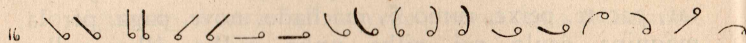
LIÇÃO IV

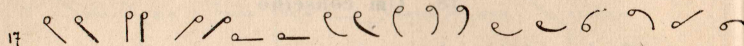
19. Círculos e Laços

Para facilitar e desenvolver a rapidez, as consoantes sofrem diversas modificações. A primeira é a da cosoante Es. Pode-se também escrever o som de "s" com um pequeno círculo, feito na direção da letra "O", quer no princípio, quer no fim de um traço. Na Fig. 15, vê-se o "s" breve que se chama Se, escrito com o traço Te. Temos depois "Ses", um círculo maior, e ainda um laço pequeno e estreito, — "ste", e, finalmente, o "sar". O último será empregado sòmente como final.

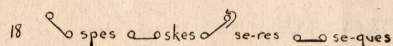
16 te-se te-ses te-ste te-sar

Os traços com Se final chamam-se: pes, bes, tes, des, ches, jes, kes, gues, efs, ves, es-se, zes, ens ou nes,

nhes, les, ers, ems ou mes, lhes. Fig. 16.

16

Com o Se inicial ficam: se-pe ou spe, se-be, se-te, se-de, se-che, ske, se-gue, se-ef, se-ve, se-es, se-ze, sen, se-nhe, se-em ou sme, se-re, se-le, se-er ou ser, se-lhe. Fig. 17.

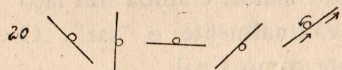
17

A respeito do Se temos as seguintes regras a observar:

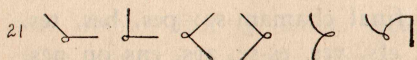
1. Nos traços retos como se vê, o Se está escrito do lado direito. No ke, gue, re, porém, escreve-se do lado superior. Fig. 18.

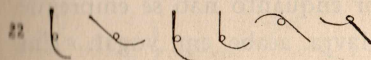
18 spes skes se-res se-ques

2. Escreve-se o Se dentro da curva dos traços curvos. Fig. 19.

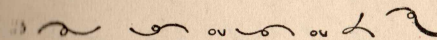
19

3. Entre dois traços retos da mesma direção, o círculo deve ficar do lado direito (nos horizontais, do lado superior). Fig. 20.

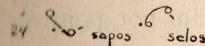
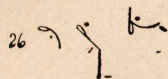
20

4. O círculo escreve-se do lado exterior de dois traços que formam ângulo. Fig. 21.

21

5. Quando há um círculo entre um traço reto e outro curvo, escreve-se o círculo dentro da curva. Fig. 22.

22

6. Entre dois traços curvos o círculo é geralmente escrito dentro do primeiro, ou do modo mais conveniente. Fig. 23.

23 ou ou

20. Vocalização dos traços com Se

Leia-se o Se primeiro nos casos em que êle começa um sinal, i. é., antes de qualquer vogal e o traço, e quando Se acaba um traço, leia-se como final. Fig. 24. Na palavra "selos", primeiro Se, depois e, porque precede a consoante, então Le, e finalmente o Se, s-e-l-u-s.

24 sapos selos

21. O Laço Ste

O laço pequeno e estreito emprega-se, ou no princípio ou no fim de um traço, para indicar o som "st". Fig. 25.

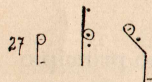
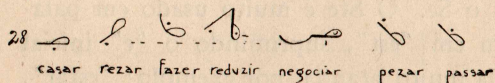
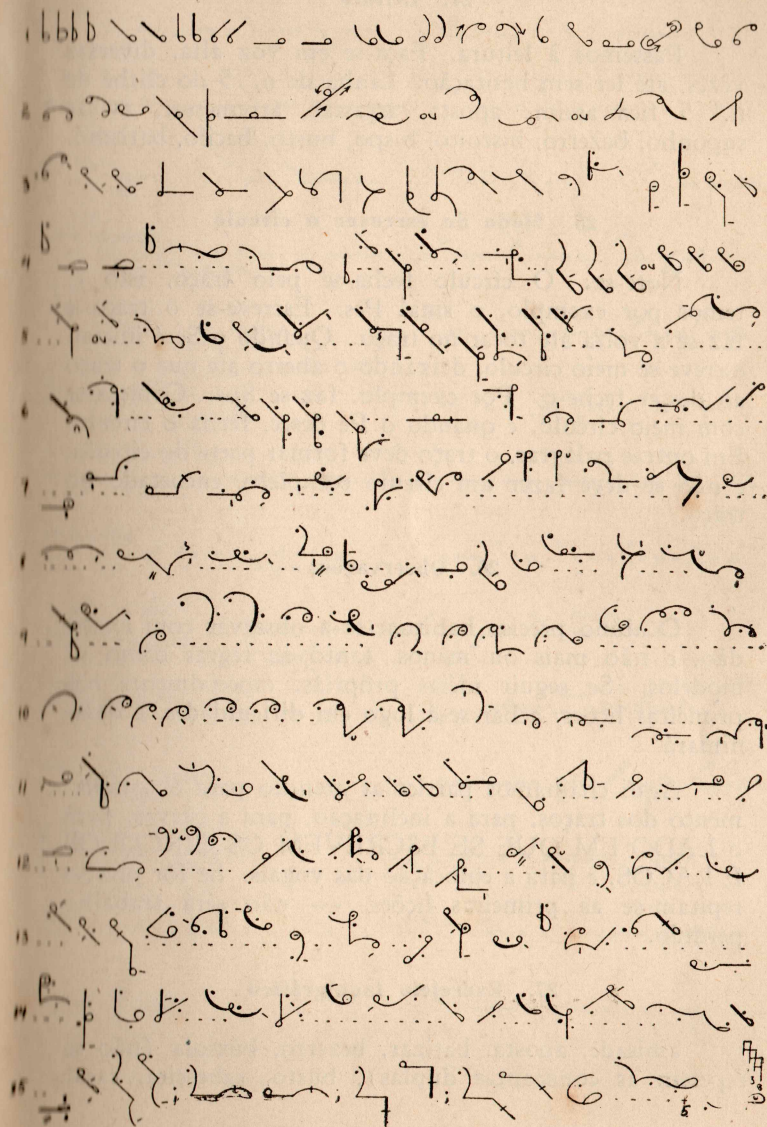
25

Chama-se êste laço Ste. Não admite vogal entre o "s" e o "t". A colocação e ordem de leitura seguem as regras dadas para o Se. O Ste é muito usado em palavras que começam em "est", suprimindo o "e" inicial cuja pronúncia seja muito branda, por exemplo: "estar",

Fig. 26, escreve-se Ste-a-er. Às vêzes torna-se o Ste útil no meio de uma palavra, como "destino", para evitar fonograma extenso. Por enquanto não se empregue o Ste final, quando a palavra acabe em vogal. Em taquigrafia adiantada, porém, é permitido. Assim, a palavra "resposta" escreve-se res-pe-ó-ste.

26

22. O Círculo grande Ses

Quanto à colocação, modo de escrever e ordem da leitura, segue as regras do Se. É empregado para indicar o som de "s" que precede e segue uma vogal; por exemplo, *susto, suspeito, desiste,* empregando-se o tracinho para tôdas as três vogais de traço, isto é: *ó, ô* e *u,* e o ponto para todos os que se representam por pontos. Isto não oferecerá dificuldade alguma. Fig. 27.

27

23. O Laço grande Sar

Êste é sempre final, e pode indicar *sar, ser, sir.* Fig. 28.

28

casar rezar fazer reduzir negociar pezar passar

CLICHÊ DE N.º 5. CÍRCULOS

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

24. Leitura

Passemos à leitura. Faça-se em voz alta, diversas vêzes, até ler sem hesitação. Linha de n.º 5 do clichê de n.º 5 fica assim: aposta, arrastar, arremessar, avisar suponho, bezerro, biscoito, bispo, busto, bacilo, batismo.

25. Modo de escrever o círculo

Note-se: O círculo fecha-se pelo traço, isto é, temos por exemplo, o sinal Pes. Escreve-se o traço e faz-se a volta até tocar no traço. Quando o Se é inicial, escreve-se meio círculo, deixando-o aberto até que o traço ao descer feche-o. Por exemplo, faz-se Spe. Começa-se com meio círculo, e quando o Pe desce, fecha o círculo. Em outras palavras, o traço deve formar parte do círculo, e não se deve fazer um círculo completo, encostado no traço.

26. Observações

O aluno precisa habituar-se a observar com exatidão, e não mais ou menos, tanto as regras como os modelos. Se seguir idéias próprias, especialmente nas primeiras lições, achar-se-á logo em dificuldades, e desanimará.

Aqui chamamos particular atenção para o comprimento dos traços, para a inclinação, para a curvas, para o LADO EM QUE SE ESCREVEM OS CÍRCULOS E LAÇOS, e para a colocação das vogais. Se fôr preciso repitam-se as primeiras lições, — não será trabalho perdido.

27. Exercício taquigráfico

amisade, aposta, batizar, bezerro, bússola (não se repetem as consoantes duplas), busto, cabeceira, casal

CLICHÊ DE N.º 6.

de ... do .. da .. para por ... nossas, necessario

o ... ou ... para que. porque regular irregular

o as ... pois posto que ... fui, foi .. era .... em questão

me, minha ... um, uma ... por isso ... depois depois de elle ella

isso sou ... espécie ... que com com que de que desde

n eu, eo ... é o, é a ... ha ... ó os .. ao .. aos .... ha de que

n seu .... n sua superior especial ... desse, disso .. deste, disto .. delle .. della

m e a sua ...... m e o seu ... é o seu m é a sua ... e que ... e se ... e se a .. e se o ... e de

aí dai ..... aio, aia conosco ... hoje já sem são

em geral ... mais ... costume ..... significante

aqui quais ... tempo também até ajustar sugestão

estou está eguais agência posto que estar

cousa, caso casa ... causa ... ciência essencial satisfazer satisfeito

estado estudo ... mesmo maximo mais ou menos

nós, nosso nós, nas manufatura et cetera

(kes-el), cozinha, cebola, centeio, cinta, chinês, cipó, dizer (des-er), gás, gases, lençol, (*el*-ens-el), páscoa, mosca, parecido, fósforo, raspa, salvo, semana, vassoura, vêzes, vizinho, suspiro, pastéis, moças, rapazes.

28. Taquigramas e abreviaturas

Chama-se *Taquigrama* um sinal arbitrário, ou muito curto, adotado para representar uma palavra comprida ou muito usada. Há casos em que um taquigrama pode representar uma frase.

A *Abreviatura* constitui um fonograma incompleto. Não se deve inventar taquigramas ou empregar abreviaturas à vontade e sim seguir certas regras. Neste sistema há poucos taquigramas, mas o número de abreviaturas depende sòmente da habilidade do praticante e do seu conhecimento da língua.

29. Posição de taquigramas e abreviaturas

Taquigramas e abreviaturas escrevem-se sempre na posição dada, porque às vêzes é preciso tirar uma palavra da sua posição natural para distinguí-la de uma outra da mesma posição e composta das mesmas consoantes. Por exemplo: *estou, está; hoje, já; caso, casa;* etc. Deve-se decorar os taquigramas e abreviaturas, traçando-os muitas vêzes, repetindo os nomes, até escrever com facilidade e rapidez.

30. Nomenclatura

No clichê de N.° 6, linhas 2, 3 e 4, acham-se diversos tracinhos arbitrários, adotados para significar palavras muito usadas. Os nomes dêstes seguem os dos traços correspondentes. Por exemplo: o da direção do

traço Pe chama-se *petinho* (abreviado fica p.° ou *po*); o que segue a direção do traço Che chama-se Chetinho, ou *cho*, etc. A palavra "de" fica po 1; o artigo "o" torna-se to2; "que" fica cho 1, etc. (o algarismo representa a posição).

Cada traço, como já dissemos, tem seu nome, e o aluno deve empregá-lo sempre para facilitar a leitura. Chama-se, por exemplo, o fonograma que representa a palavra "agência" je 2-ens; "pôsto que" pe-2-stero. Esta observação tem importância, porque no fim do livro damos um vocabulário e, sem saber a nomenclatura, tornar-se-á essa lista inútil para o aluno.

Chamamos a atenção para o tamanho dos traços. Os tracinhos devem ser tão pequenos quanto possível, mas de modo que não prejudiquem a leitura. E os traços? Será que o praticante os está fazendo de tamanho certo ou ainda muito compridos? Êle tem os modelos e deve seguí-los.

31. Exercício Taquigráfico

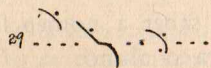
1. Os estudos do aluno (*el-en*) são fáceis.
2. Nossa casa foi boa mas agora é velha.
3. Estou hoje em casa.
4. Depois de amanhã temos festa.
5. Os feriados êste ano são raros.
6. Nossas cadeiras são necessárias para as aulas.
7. Choveu aqui no sábado.
8. Quais são as minhas luvas?
9. Peço mais uma vez a minha saída.
10. Êle é um moço robusto e sadio.

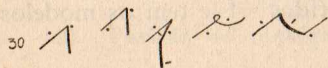
LIÇÃO V

32. Os usos de Er, Re; El, Le; Es, Ze

A observação das regras abaixo será um auxílio na leitura.

Er. Usa-se do Er geralmente quando o som de "r" é precedido por uma vogal inicial, ou nos casos em que seja final. Exemplo: *ora, par, era.* Fig. 29, salvo nos seguintes casos:

29

I. Sempre se emprega Re antes de Te, De, Che, Je, Lhe, Ef, Ve, En e Sen, porque o Er não se liga bem com êstes traços. Exs.: *arte, rede, arrojado, razão, árvore.* Fig. 30.

30

II. Emprega-se Re depois de Me e Re. Exs.: *mar, parar.* Fig. 31.

31

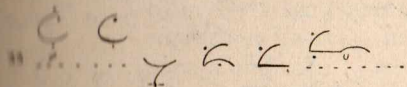
III. O som de "r" final, precedido de Se ou Ses, escreve-se geralmente com Re, porque assim é mais fácil. Ex.: *possessor.* Fig. 31.

Re. Usa-se do Re nos casos em que o som de "r" dá comêço a uma palavra, ou quando êste som é seguido por uma vogal final.

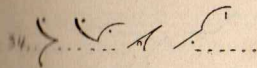
I. O som de "r" antes de um Em, indica-se quase sempre com Er. Exs.: *arma, ramo.* Fig. 32.

Le. Usa-se sempre de Le para indicar o som de "l", salvo nos seguintes casos:

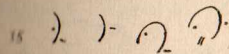
I. Emprega-se El, que se escreve de cima para baixo, antes e depois de En e Nhe. Exs.: *Helena, linha, nulo.* Fig. 33.

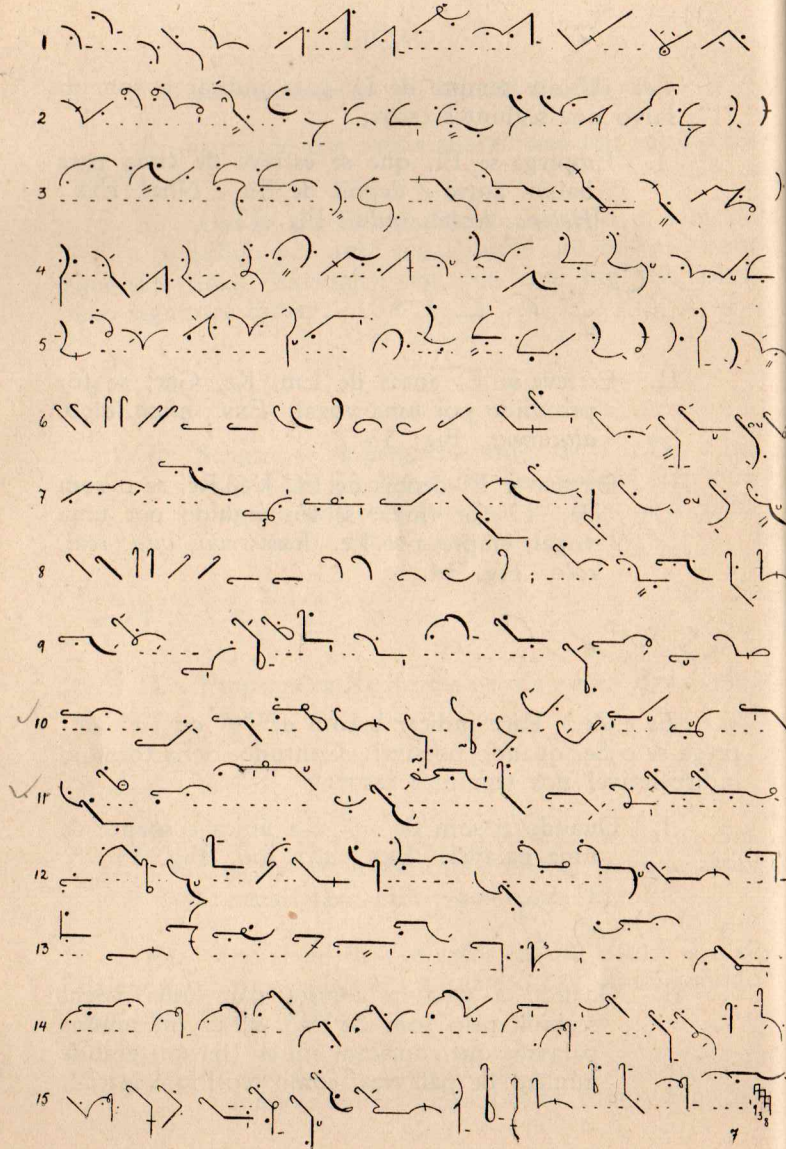
33

II. Escreve-se El antes de Em, Ke, Gue, se fôr precedido por uma vogal. Exs.: *alma, algo, alquimia.* Fig. 33.

III. Escreve-se El depois de Ef, Ve, Re, se o som de "l" fôr final; se fôr seguido por uma vogal, emprega-se Le. Exs.: *vil, vila; real, ralo.* Fig. 34.

34

Es e *Ze.* Para indicar o som de "s" ou "z" emprega-se o Se, quando possível. Contudo, o Es torna-se indispensável nos seguintes casos:

I. Quando o som de "s" é a única cosoante de uma palavra. Exs.: *aço, sou.* Fig. 35.

35

II. Quando a palavra começa com uma vogal seguida pelo som de "s", salvo em muitas palavras que começam em *es* (há um grande número de palavras, como espelho, especial,

CLICHÊ DE N.º 7. ER-RE e GANCHOS INICIAIS

espetro, escuro, etc., que se tornam perfeitamente legíveis sem o "e" inicial).

III. Geralmente se usa do traço próprio, quando o "s" ou "z" é a última consoante seguida por uma vogal. Exs.: *laço, Eliza.* Fig. 35.

À medida que o aluno se torna prático, vai aplicando menos esta regra. Assim, no princípio êle achará necessário escrever a palavra *riqueza* re-ke-ze-a, mas depois re-ke-se serve para a indicar.

IV. Quando uma palavra começa com o som "z" é preciso empregar o traço Ze. Ex.: *zêlo* fica Ze-e-le-u.

33. Leitura

A leitura se acha no clichê de N.º 7. Decifram-se as palavras, escrevendo-as por extenso. Em seguida, deixa-se o clichê ao lado e escrevem-se as palavras outra vez, em taquigrafia, independentemente do modêlo. Faz-se depois uma comparação entre os dois exercícios. Êste serviço dará ao praticante confiança em si mesmo.

34. Exercício Taquigráfico

ceroulas, cerrar, elmo, eremita, escada, por, escola, harpa, harmonia, hasta, herva, hora, hóspede, par, lima, ramo, ser, serra, aspa, asa, azar, áspero, almofada, Alemanha, Europa.

1. O nosso país é rico em café, borracha e cacau.
2. A agência desta casa eꞇtá em S. Paulo.
3. As hortas e árvores já precisam de chuva.
4. A causa em questão levará três semanas para se resolver.

5. A cerveja e o vinho são bebidas alcoólicas.

6. Herculano foi o autor de "O Bôbo", e Azevedo, de "O Coruja".

7. Êle levou consigo o menino, até a escola.

8. Machado tinha uma nota de cem mil réis, que era falsa (ef-a-le-es-a), e achou-se em grandes apuros.

9. Que vale a sua riqueza? — há quatro anos que êle está de cama.

10. O mendigo pediu esmola na casa do rico, e reparou-se que os seus sapatos estavam gastos e a sua roupa suja.

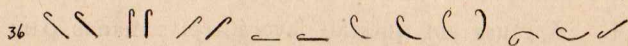
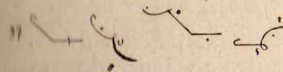
LIÇÃO VI

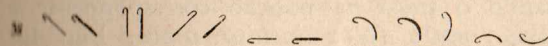
35. Ganchos Iniciais. (Ele e Erre)

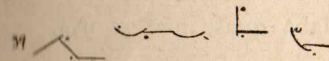
O som de "l" ou "r" que se segue a uma consoante, sem vogal intercalada, (como nas palavras *placa, primo*) indica-se por um pequeno gancho, chato, colocado do lado direito do traço, quando representa o som "l" e do lado esquerdo quando representa o "r". Escreve-se o gancho antes do traço, mas lê-se primeiro o traço.

36. Gancho Ele

Os traços que levam o gancho Ele acham-se na Fig. 36. São: pel, bel, tel, del, chel, jel, kel, guel, fel, vel, mel, nel, rel, zel. Seria mais lógico chamá-los ple, ble, tle, etc., mas não o fazemos, porque a pronúncia é um pouco difícil. Note-se que o som desta combinação é *pl, tl, dl,* etc. Observa-se que o gancho de *mel* e *nel* é bem maior.

36

Na Fig. 37 temos a palavra "placa", que se lê da seguinte maneira: pel2-a-k-a; "Flávio", fel-2-a-v-iu; "implica" i-n-pel-k-a, etc. Como se vê no último caso, uma vogal inicial lê-se como nas lições anteriores.

37. Gancho Erre

O som de "r", que se segue imediatamente a um traço, figura-se por um gancho pequeno e chato do lado esquerdo do traço. Fig. 38. O modo de escrever e a ordem da leitura, já os demos nesta lição no primeiro parágrafo.

Os traços que levam o gancho Erre são: per, ber, ter, der, cher, jer, ker, guer, lher, fer, ver, mer, ner, nher. Es, Ze, Lhe, Re, não costumam ter êste gancho. (Há exceções). Note-se que *fer, ver* e *lher* ficam invertidos, para não serem confundidos com *fel, vel* e *lhel.*

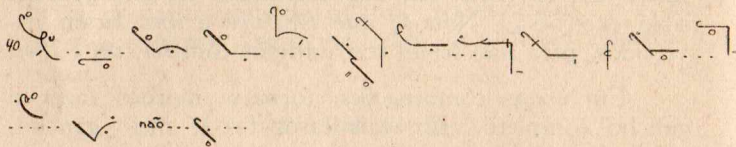
Em certas combinações, torna-se moroso fazer o gancho completo. Em tais casos faz-se meio gancho, voltando o lápis um quase nada e continuando o traço que deveria levar o gancho. Isto está gràficamente explicado na Fig. 39, nas palavras *réplica, inclino, tigre, fiacre.*

38. Vocalização especial dos traços com Ganchos Iniciais

Já explicamos que o gancho inicial indica a íntima combinação de um traço com o som de "l" ou "r" se-

guintes. Para evitar, porém, fonogramas compridos e difíceis, é, pela regra da vocalização especial, de conveniência freqüente empregar o gancho inicial, mesmo quando houver vogal entre um traço e o seu gancho inicial.

I. As vogais dos pontos, isto é, *i, ê; ei, a; ai, é*, indicam-se por um pequeno círculo ao lado do traço. Assim, um pequeno círculo, na primeira posição, de qualquer lado, quer dizer que, *depois do traço*, e *antes do gancho*, se lê um *i* ou *ê*. Por exemplo, *filosofia, quer*. Se fôr escrito na segunda posição, entende-se um *ei* ou *a* entre o traço e o gancho. Por exemplo, *palma, barca;* e, colocado na terceira posição, a leitura será *ai* ou *é*. Assim, *termo, babel*. Fig. 40.

II. A vogal de traço, entre o traço e o gancho, indica-se cortando o traço na posição correspondente à da vogal. Exs.: *porta, folga, inculto, porco*. Fig. 40.

III. Um ditongo indica-se cortando o traço na posição competente. Ex.: *atual*. Fig. 40. Esta regra tem pouca aplicação.

NOTE-SE: A regra de vocalização especial é muito útil, mas não deve ser abusada.

A. Em palavras de uma sílaba quase não se usa.

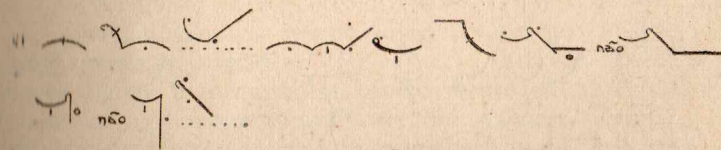
B. Raras vêzes se emprega, quando uma vogal segue o som de "l" ou "r", como na palavra *belo*.

Não se confunda o tracinho que corta um traço com gancho, para indicar uma vogal intermédia, com o tracinho usado para indicar um "a" que precede e

segue uma consoante, porque êste tracinho só se emprega nos traços simples.

Estude-se bem a regra da vocalização especial, e *note-se* que a leitura é: primeiro o traço, depois a vogal, e finalmente o gancho. Por exemplo: *porta*, Fig. 40, fica p-o-r-t-a. Se a vogal fôsse fora, lia-se: pr-o-t-a. Só a experiência pode mostrar a maior conveniência de escrever a palavra por extenso do que usar o gancho.

39. Traços Prolongados

O som "r" final é tão comum, que uma regra especial para indicá-lo não se dispensa. Pode-se exprimir o "r" final, com o prolongamento do traço. A vocalização é a dos traços simples, e o prolongamento significa o aumento de um "r". Chamam-se êstes traços par, bar, tar, far, mar, etc. Na fig. 41 temos: *amar, formar, ferir, mármore, senhor, cavar*. Sem o prolongamento, ou em tamanho normal, ler-se-ia "ama, forma, feri, mámore. senho, cava". Nos traços simples, *retos*, é geralmente melhor empregar o gancho, para indicar o "r", porque o prolongamento podia dar a idéia de uma consoante dobrada. Fig. 41, *empregar, notar*. Todavia, os traços que já têm gancho, podem prolongar-se para aumentar mais um "r" final, e não haverá equívoco, como na Fig. 41, *abrir*.

CLICHÊ DE N.° 8. LEITURA DE GANCHOS INICIAIS

1

2

3

4

5

6

7

8

9

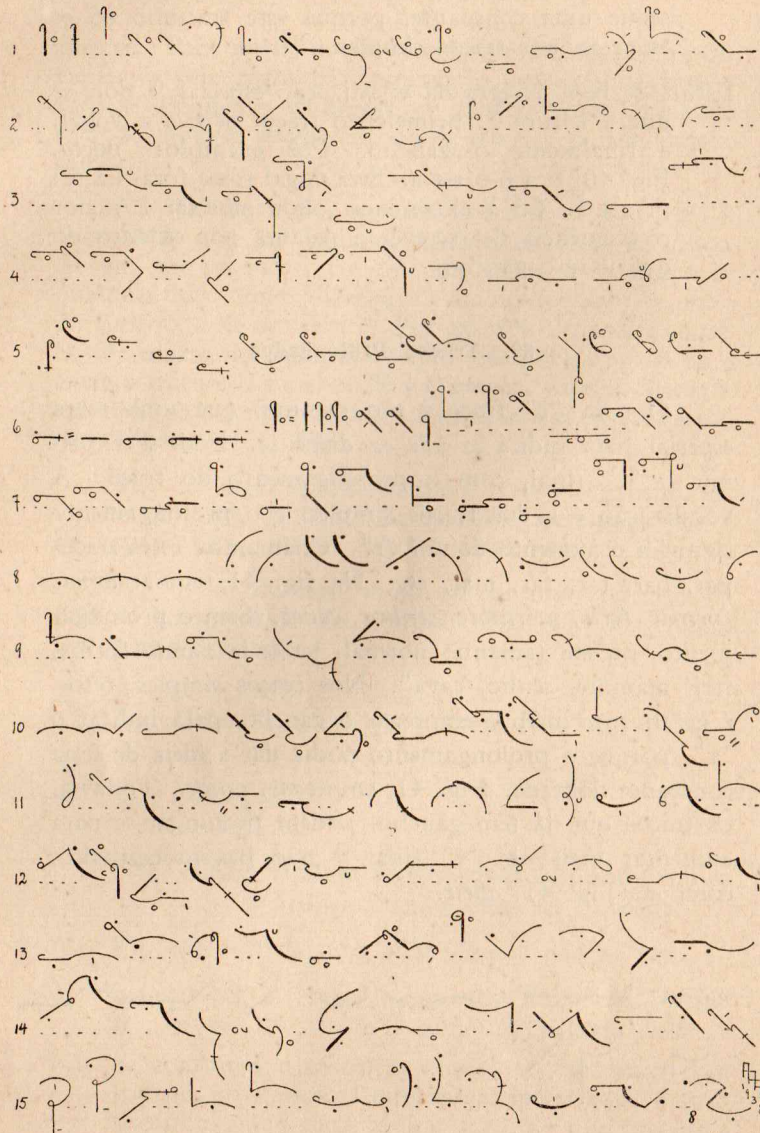
10

11

12

13

14

15

40. Se antes de um Gancho Inicial

Para indicar um Se antes de um gancho inicial há dois casos. No caso do gancho "ele", escreve-se *dentro* do gancho. Clichê 8, 2, civilismo. Mas, precedendo um gancho "erre", fecha-se o gancho, isto é, traça-se um círculo ao lado do gancho "erre". Na primeira hipótese, não se pode fechar o gancho, porque assim se torna um Se simples; mas do lado do gancho "erre", não há esta dificuldade. Um Se, como já explicamos, sempre tem preferência na leitura, sendo inicial, de modo que a evolução da palvra "seguro", Clichê 8, 1, fica, na ordem dada, assim: gue, guer, gur, segur, seguro, e da palavra "estudar" (studar) de, der, udar, studar. Conforme uma regra já conhecida, não é necessário exprimir o "e" inicial, sendo a pronúncia branda, ou por si mesmo formando uma silaba, e seguido pelo som "s".

41. Leitura

A leitura se acha no clichê de N.° 8. Decifram-se as palavras, escrevendo-as por extenso. Em seguida deixa-se o clichê ao lado, e escrevem-se as palavras outra vez, em taquigrafia, independentemente de modêlo. Comparam-se depois os dois exercícios. Êste serviço dará ao praticante confiança em si mesmo.

42. Exercício Taquigráfico

abarcar, aberto, afirmo, alegria, amargo, apagar, apre, apressar, arrancar (re-en-ker), através, balde, barba, beijar, bigorna, bolsa, brocha, bruto, calças, caldo, carga, calvo, carpir, cartaz, carvalho, cavacar, chamar, chinela, colérico, clamor, comércio, corda, cru, eclipsar.

CLICHÊ DE N.° 9. ABREVIATURAS — 2

42 .... aquilo aquele-a qual ..... honra tera honra tenho a honra

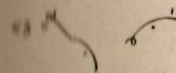
.... em resposta ..... em questão temos a honra ...... honrar

favor Ilmo Snr. mil, familia .... honrarem ...... honrarão

estiver ..... costume poremquanto ...... suceder juros lastimar

erigir, estrêla, final, ficar, fórmula, frecha, ignóbil, humor, incluído, mestre, olhar, perceber, poupar, prego, pregar, quadro, tapar, informar.

43. O Gancho IN

As sílabas iniciais "in", "en", "an", podem-se escrever com um gancho invertido, se fôr difícil o traço En, como por exemplo: *inspirar, insular,* na Fig. 43.

44. Abreviaturas

No clichê de N.° 9 vem uma lista de abreviaturas e abaixo temos esta lista escrita em nomenclatura convencional. As listas subseqüentes terão esta forma. Um "x" exprime que o traço subseqüente corta o fonograma anterior. O sinal ":" indica que se deve escrever o que segue perto do que precede.

aquilo	kel 1
aquêle (aquela)	kel 2
qual	kel 3
costume	ks3em
estiver	stever2
em questão	en 1-kest

favor	ver 3
família mil	mel 1
honra	ner 1
honrar	nar 1
honrarem	nar 1-en
ilmo. sr.	elsl-en
juros	jers 3
lastimável	les2-em-vel
por enquanto	per2 x en
suceder	sesder 2
ter a honra	ter2-ner
tenho a honra	te2-ner
temos a honra	te2-em-ner

45. Sentenças

1. Recebemos o seu prezado favor de 25 de maio.

2. Temos a honra de lhes escrever estas linhas para informá-los de que as amostras são iguais às do nosso vizinho.

3. É nosso costume arranjar agências nas cidades do interior para se fazer melhor conhecida a nossa casa.

4. Temos plena confiança no estado comercial do nosso amigo e esperamos que faça no próximo ano negócio regular.

5. O senhor Alberto Ricardo Jr. esteve aqui há três dias, e nos disse que a sua casa quer honrar-nos com os seus favores, que, penhorados, agradecemos.

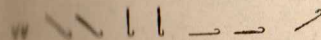
6. Seu filho Carlos foi há duas semanas à Europa estudar medicina, e o tio dêle nos prometeu pagar as despesas que fizer.

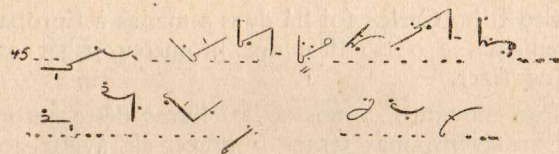
7. Por enquanto, temos só 50 livros dêste autor em nossos armazéns, mas temos o prazer de avisar ao senhor que esperamos receber três mil nestes poucos dias.

8. Se estiver em casa, recebê-lo-ei com prazer, e mostrar-lhe-ei a nova partida de livros que acabo de receber.

LIÇÃO VII

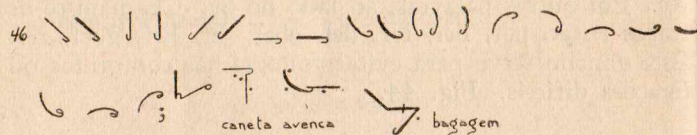
46. Ganchos Finais. Gancho Ef

Além do traço Ef para indicar êste som, temos um pequeno gancho ao lado direito de Pe, be, te, de, che, je, no lado superior de Ke e gue, e ao lado esquerdo do Re. Em outras palavras, ao lado do Se. Chamam-se os traços então pef, bef, tef, def, chef, jef, kef, guef, ref. Êste gancho serve para evitar fonogramas compridos ou ligações difíceis. Fig. 44.

O gancho é final, mas em taquigrafia adiantada pode-se, às vêzes, entender ser uma vogal seguinte. É geralmente utilizado no meio de palavras, por exemplo: *govêrno, pavor, deferido, Tavares, javali, referido, devemos.* Como se vê, escreve-se de duas maneiras, conforme o traço seguinte. Se fôr preciso fazer seguir o gancho Ef por um Se, escreve-se êste *dentro* do gancho. Fig. 45.

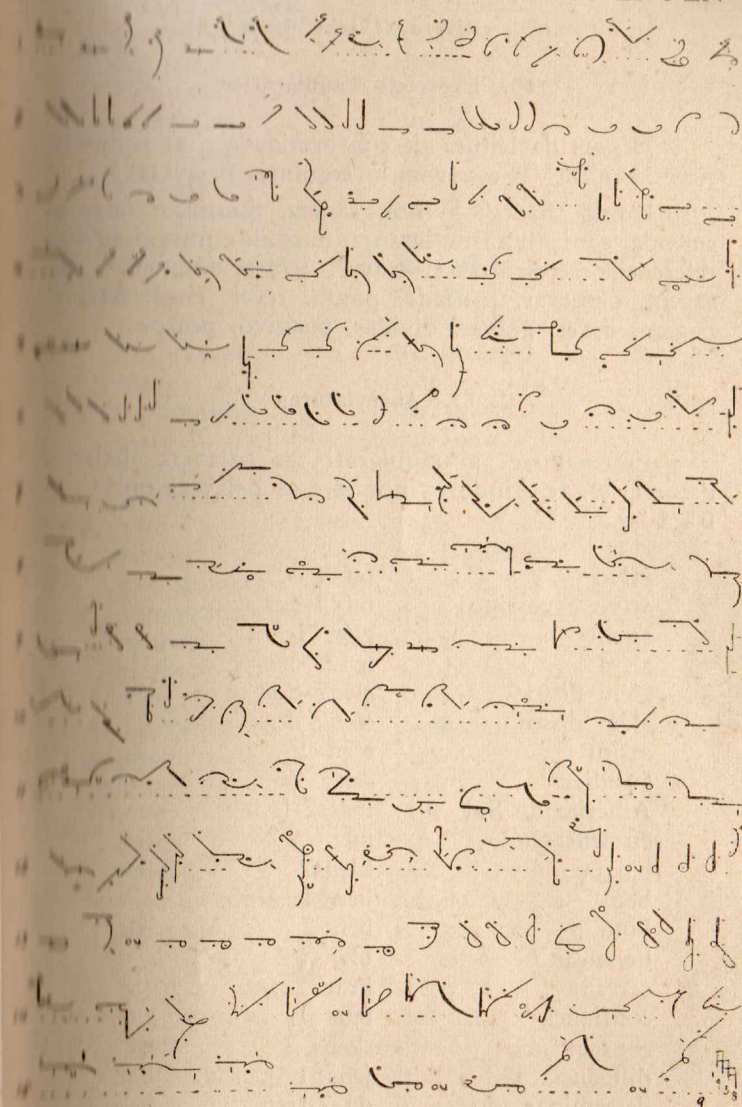
O gancho final Ef-ve pode ser invertido e empregado no princípio de qualquer traço. Ex.: fica, venda, víbora. Nos traços le, re, nhe, ne, pode formar parte integral do traço. Ex.: ferro, vencer, vinha, falar, fig. 45-b.

47. Gancho En

Um pequeno gancho final ao lado esquerdo dos traços retos (lado inferior do Ke e Gue, e lado direito do Re), e dentro da curva dos traços curvos, indica o som *en, em,* ou *ão*. É final quanto às vogais, mas admite um Se seguinte, que nos traços retos se indica fechando o gancho, e no dos traços curvos, dentro do gancho. Chamam-se os traços com gancho En: pen, ben, ten, den, chen, jen, ken, guen, men, len, etc. Fig. 46.

46

caneta avenca bagagem

48. Observações

No têrmo taquigrafia entende-se celeridade. Escreve-se sòmente o que a legibilidade demanda. Damos regras gerais, mas repare-se que, no desenvolvimento do sistema, não as seguimos sempre. Por exemplo, na figura 46 traçamos *chefes* "ch-e-fs" e *diferença* "defrens", e a decifração sem a última vogal, embora ela não fôsse e nem pudesse ser colocada, não requer um profundo conhecimento da língua. O limite da abreviação, é sòmente o ponto onde se torna obscura a leitura. Conserve-se, pois, sempre em vista a leitura. Depois de ter acabado as lições, o aluno perceberá bem a relação entre abreviar e ler.

CLICHÊ de N.° 9. LEITURA de GANCHO EF e EN

49. Leitura (Clichê de N.º 9)

50. Exercício Taquigráfico

Depois da leitura de conformidade com as instruções da lição VI, escrevam as seguintes palavras:

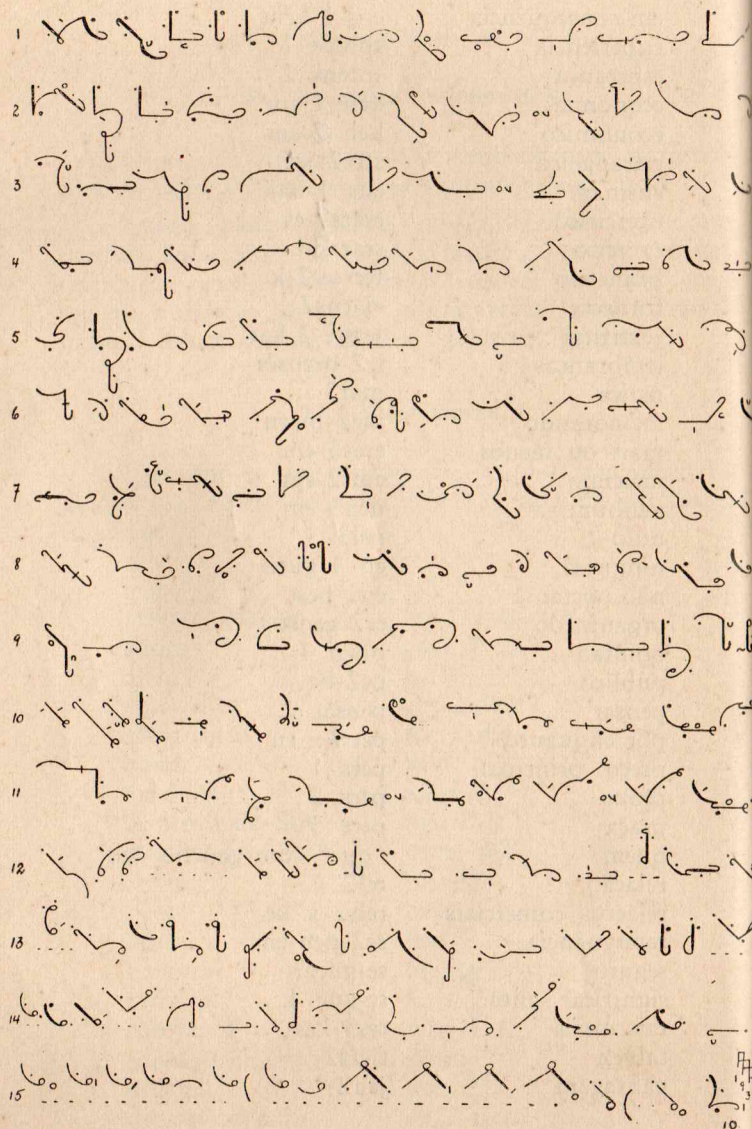
bando, banco, avenca, caneta, canônico, imagem, emenda, ganir, homem, laranja, mecânica, nuvem, ofensa, referência, servir, tinta, travar, trinta, imprensa, passagem, observar, pancada, ponta, rever, rival, terrível, pagam, dever, gravar, dívidas, positivo, penso.

51. Abreviaturas

Escrevam-se em taquigrafia as palavras abaixo e decorem-se, repetindo os nomes e as palavras no ato de traçá-las.

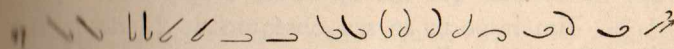
ativo	tef 1
ativo e passivo	tef 1-pes
agora	guer 1
além	len2
além disto	elen2-dest
além disso	elen2-des
assim	esen 1
auxiliar	eslar 2
América do Sul	mars2-le
aumentar	ment-ar2
balanço	blens2
bem	ben 1
bom	ben 2
balançar	blensar2
carreira	krar 2
confiança	fens 1
conseqüência	skens 1
diligência	jens 1
determinar-ado	de 2-tren

em conseqüência	ens 1-kens
experiência	sprens 1
esperança	sprens 2
economia	ken 1-em
econômico	ken 2-em
estrangeiro	stre2-jer
ensinar	ens 1-nar
exercício	esars1-es
exército	esars2-te
Francisco	fer-ses2-ke
fornecer	ef-ens2
justificar	je-ste-2-kar
lembranças	le2-brenses
maior	mar3
memorando	me2-marn
mais ou menos	ems3-em
máximo	ems2-em
nenhum -a	nen3-em
nulo	nel3
ninguém	en 1-guen
não obstante	en2-best
organizado	er2-genst
opinião	nhen 1
público	pe2-be
pensar	pensar 2
por enquanto	per2 x en
preço, principal	pers 1
prazo	pers 2
praça	pers 3
quem	"que" com gancho "en"
relação	rel2
relações comerciais	rels2-x ke
repugnância	re2-pen-ens
seguro	se-guer3
significar -ante	se-gue 1
tais quais	tes3-kes
talvez	tlefs2
vantagem	jen2

CLICHÊ DE N.° 10. GANCHO ÇÃO

vencimento	vens2
vice-versa	ves 1-vars
verificar	ver2-ava
previdência	pref2-dens

52. Gancho ÇÃO, SÃO, XÃO

As sílabas *ção, são, xão* indicam-se por um gancho final ao lado do "se", isto é, o direito ou superior dos retos (o esquerdo do R) e dentro da curva dos curvos. O gancho ção é grande mas chato. Note-se bem, na Fig. 47. Lê-se depois do traço. Chamam-se os traços com o gancho ção, peção, beção, efção, emção, etc. A leitura acha-se no clichê de n.° 10, linhas (1—9). Estuda-se essa leitura da maneira já explicada.

47

53. Exercício Taquigráfico

adulação, afeição, aglutinação, agitação, coração, cotação, criação, corporação, elongação, examinação, fascinação, habitação, ilustração, negação, petição, proporção, resignação, separação, audição, excepcional, fustigação, revelação, atração, operação, adulações, agitações, criações, ilustrações, negações.

54. Abreviaturas

administração	de2-mes-terção
asserção	asarção2
comissão	emção 1
direção	derção 2
execução	se-keção 2
situação	se-teção 1
estação	se-teção 2
satisfação	se-teção 3
informação	enção 1

compensação	pens-ação 2 (lição VIII)
publicar	pe2-be-ker
publicação	pe2-beção
popular	pe2-pel plar
pois bem	pesl ben
racional	reção2-le
irracional	erção2-el

55. Sentenças

1. Agradeço a ocasião que me proporcionou de poder prestar-lhe um serviço.

2. Não seja esta a última vez em que me caiba o prazer de obsequiá-lo, pelo que lhe peço que me não poupe na ocasião que lhe aprouver ocupar-me.

3. Em resposta ao seu obséquio de 27 do p. p., tenho o prazer de lhes anunciar que o vapor "Olga" chegou com os 50 barris de potassa.

4. Acabamos de carregar no navio "Vespa" as fazendas mencionadas (emção-des2) na sua nota de 12 p. p.

5. Sinto dizer-lhe que não foi possível arranjar os vinhos do Douro pelos preços que lhe tinha indicado, porque não há mais nesta praça.

6. Estimarei que não leve a mal a resolução que tomei em vista do alto preço exigido.

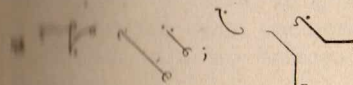
7. Acusamos o recebimento do seu favor de 23 do mês p. p. com a fatura de 60 pipas de vinho pelo vapor "Ana", que chegou hoje às nove horas.

8. Aqui incluímos fatura de 120 fardos de algodão, embarcados no vapor "Síria", que deve sair hoje.

9. Em resposta ao seu favor de 30 de agôsto, temos que os informar de que não nos tem sido possível dispor dos 120 fardos de algodão pelo preço indicado. Julgamos que VV. SS. devem fazer uma pequena diferença de 5%.

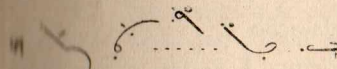
LIÇÃO VIII

56. Gancho Ação

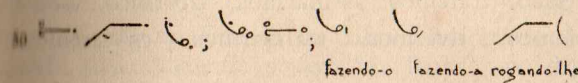
"Ação" final, seguindo um "s", pode ser indicado por um pequeno gancho, que se faz continuando o "se" do lado oposto do traço. Na Fig. 48 temos *cristalização, preposição, compensação*. Êste gancho é de pouco uso, mas de grande utilidade.

57. A inicial

Pode-se indicar com um tracinho escrito em ângulo reto com a consoante seguinte: *afim, ato, abrigo*. Fig. 48.

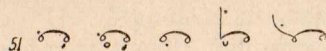
58. Con, Cog, Com, Cum

Indicam-se êstes prefixos por um ponto antes do princípio do traço. Na fig. 49 temos, *compor, consolar, conceber, combinação, conclusão*, para esclarecer esta regra.

59. Ando, Endo, Indo

Exprimem-se estas terminações por um ponto no fim do traço. Ando-se, endo-se, indo-se, escrevem-se com um "se" desligado no fim do traço. Fig. 50.

fazendo-o fazendo-a rogando-lhe

60. Armos, remos, ríamos, etc.

(Em carregado). Escreve-se com Em carregado e vocaliza-se como se tivesse gancho. Ex.: sermos, seremos. Na prática, porém, basta colocar a vogal com acento tônico depois do traço, mesmo que caia entre o R e o M. Ex.: seremos, teríamos, fazermos, fig. 51.

51

61. Leitura, Clichê de n.º 14

Linha de n.º 6

62. Abreviaturas

imposição	en-pes-ação 2
por exemplo	pes3-emp
realização	rels-ação 2
sempre	se-emp 1
associação	es-se-ação 2
associação comercial	es-se-ação 2 x ke

62 - posição, associação, anunciação, decisão, sensação, sucessão, traremos, assinarmos, sabermos, estarmos, teríamos, tivermos, realizarmos, enviaremos, recebermos.

63. Sentenças

1. Cumpre-nos comunicar a V. S. que, por escritura pública lavrada neste dia nas notas do notário Vasconcelos (ves: selos) desta cidade, foi formada a associação comercial que girará nesta praça sob a firma Adolfo Ribeiro & Filho, da qual fazem parte os sócios Adolfo Ribeiro e Germano Coimbra.

2. Em tempo devido recebemos de V. S. o grato favor de 8 de maio, do qual não acusamos desde logo o recebimento como era nosso dever, devido a estarmos concluindo o nosso balanço anual, o que rogamos nos desculpe.

3. Tenho presente o seu favor de 28 de agôsto, servindo de capa a um cheque de Esc. 289.25, à minha ordem, sôbre a Agência do Banco Comercial desta praça. Informo a VV. SS. que na mesma agência bancária me foi avisado que o seu balanço naquele dia era Esc. 250.45, e que não era possível satisfazer a sua ordem.

4. Temos a honra de acusar a V. S. o recebimento do seu favor de 15 de abril, incluindo Cr.$ 412,00 e um cheque à nossa ordem sôbre o Banco Nacional, cuja importância já recebemos, levando a mesma em seu favor em nossos livros. Continuando à sua disposição, somos com estima de VV. SS. Criados Atentos.

5. Em resposta ao seu favor de 15 de junho, devemos dizer-lhes que o mal não foi (ef 1) tão sério nesta praça como correu.

6. Não se sabe ao certo o que se deverá julgar, mas fala-se da próxima suspensão de pagamentos. Dizemo-lhes sob a maior reserva.

7. Achando-se vago um lugar na minha casa, veiu procurar-me um moço cujas maneiras delicadas me agradam.

8. O sr. Emílio da Silva Dias apresentou-se em nossa casa, querendo ocupar um lugar vago de caixeiro,

dizendo-nos que trabalhou alguns anos em casa de V. S. 279.

LIÇÃO IX

63. Regra do Meio Comprimento

O princípio mais difícil de aplicar, mas ao mesmo tempo o mais útil, é o do *Meio Comprimento*. Corta-se qualquer traço, menos Nhe, para aumentar o som "t" ou "d". Fig. 52.

52

Salvo: os traços curtos de *em, en, te,* e *er,* que escritos carregados aumentam "d" e escritos leves acrescentam "t". Fig. 52.

65. Nomes

Os nomes dêstes traços curtos são: pet, bet, tet, det, chet, met, net, ret, lhet, etc. Os curtos, carregados, que aumentam "d" são: end ou ned, emd ou med, eld (escrito de cima para baixo), e ard. Traços com ganchos cortados, levam o nome do traço normal, e mais o "t". Por exemplo, o traço Pe com gancho En, chama-se *Pen*, e, cortando o traço, aumenta um "t" final, e chama-se então *pent;* plen = plent; splef = spleft, etc. Em outras palavras, o meio comprimento exprime um "t" ou "d" *final*. Entendem-se, com prática, vogais subseqüentes mas, quanto ao traço, é final. Na Fig. 53 temos plet, pret, peft, pent, flet, fret, frent. Med, ned, eld e ard não levam gancho.

53

66. Regras de Aplicação

I. Depois de um traço cortado, final, pode-se entender uma vogal; por exemplo, dad = dado; frent = frente; dent-ist = dentista. Fig. 54. Não se deve aplicar esta regra demais, quando se trata dos traços simples.

dado frente dentista

II. Não se corta, se no fonograma resultante houver ligação difícil ou obscura. Os casos abaixo são os mais comuns. Traçam-se estas combinações e percebe-se a importância desta regra quanto à leitura.

Não se corta:

Um traço reto seguindo outro reto da mesma direção, desliga-se. Exs.: "crítica", "tratado", 11-3.

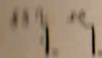
net ou end	depois	de	*pe, be, te, de, er.*
met	"	"	*re*
eft ou vet	"	"	te ou de
lhet	"	"	che, je, es, ou ze
est ou zed	"	"	pe, be, ke, gue, le re, er ou em
ket ou guet	"	"	ef ou ve
chet ou jet	"	"	es ou ze
ret	"	"	re ou en
re	"	"	ret
pet ou bet	"	"	em
art	"	"	re
ard	"	"	ke, que, ef, ve ou le
en	"	"	elt

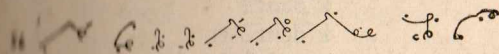
III. Se fôr preciso exprimir uma vogal depois do som "t" ou "d" não se pode cortar, porque o "t" e "d" entendidos pelas abreviações são finais e não haverá lugar para a colocação de uma vogal final.

CLICHÊ DE N.° 11. MEIO COMPRIMENTO

IV. Não é conveniente cortar traços simples, salvo tratando-se de palavras comuns.

V. Não se emprega Ret sòzinho.

VI. Para evitar desligação, a qual sempre representa perda de tempo, pode-se, em palavras como *tratado, apertado,* ligar o traço cortado por meio de um tracinho em ângulo reto com o traço seguinte. Fig. 55.

67. "Ação" com meio comprimento

Em palavras como *reputação, liquidação, tradição, tradução, reprodução, repartição, representação, instituição, limitação,* na Fig. 56, pode-se, sem confusão, indicar a sílaba "ação". Note-se que êste gancho depois de um traço cortado não quer dizer "ação" de um "se", sendo êste último gancho só empregado com traços normais.

68. Leitura

Procure-se no clichê de n.° 11 a leitura a respeito desta regra. Leia-se diversas vêzes.

69. Abreviaturas

Damos em baixo um grande número de palavras. A maioria está escrita por extenso, menos as vogais, e não são realmente abreviaturas. A lista abrange palavras

tiradas de cartas comerciais, e achamos conveniente mostrar o melhor modo de traçá-las, conforme as regras.

As disposições estabelecidas facilitam a leitura e devem ser decoradas.

ainda	end 1
aceitar	est2-re
antecipadamente	ents-pt2-ment
assinatura	es 1-net
atualmente	tel2-ment
abundante	bent2-ent
antes	ents2
aqui junto	ke 1-jent
aventura	vent3-re
acidente-al	se-dent2
agradar	gret2-re
aguardar	gret3-re
abordo	k°bret 1
América do Norte	mar2 nert
absurdo	bes2-ârd
alimento	el2-ment
arte	art 2
azeite	zed 2
adiante	k°dent2
adiantar	k°dent2-er
agricultura	guer2-kelt
apresentação	k°pers2-ent-ação
acostumado	kes3-med
bondade	bent 1
corrente	krent 2
conta	kent 2
quantia	kent 1
quando	kent 3
compra e venda	per2-k°vent
comitentes	com: tents 1
constante-mente	stent 2; stet-ment2
cada	ket2
capítulo	ke-pet 1
capital	ke-pet 2

capitão	ke-pet 3
conta de venda	kent2-vent
conteúdo	con: tet 3
carta	kret 2
caridade, curto	kret 3
comodidade	r° det 3 (r° na linha)
cliente	kel 1-ent ou klente 1
construtor	con: stret2-er
capitalista	ke-pet2-ste
durante	drent 3
dependência	r°pent2-ens
diante	dent 2
de hoje em diante	je2-dent
assim por diante	es1-dent
direito	dret 2
sorte	se-art 1
certo	se-art 2
devedor	deft 2-re
dúvida	deft 3
sem dúvida	sen-deft 1
não há dúvida	en2-deft
dedução	det-ação 2
diretor	dret 2-er
diretoria	dret 2-re
entanto	en 1-tent
êste-esta	est 2
estabelecimento	est 2
estabelecer	est 2 er
entretanto	ent-tent-2
então	ent-en 2
ontem	ent-en 1
encomenda	en-1-end
exportação	spret-ação 2
expedição	spet-ação 1
endôsso	end-es 2
exato	zed 3
estrada de ferro	strec-r°-far
executar	se-ket 3

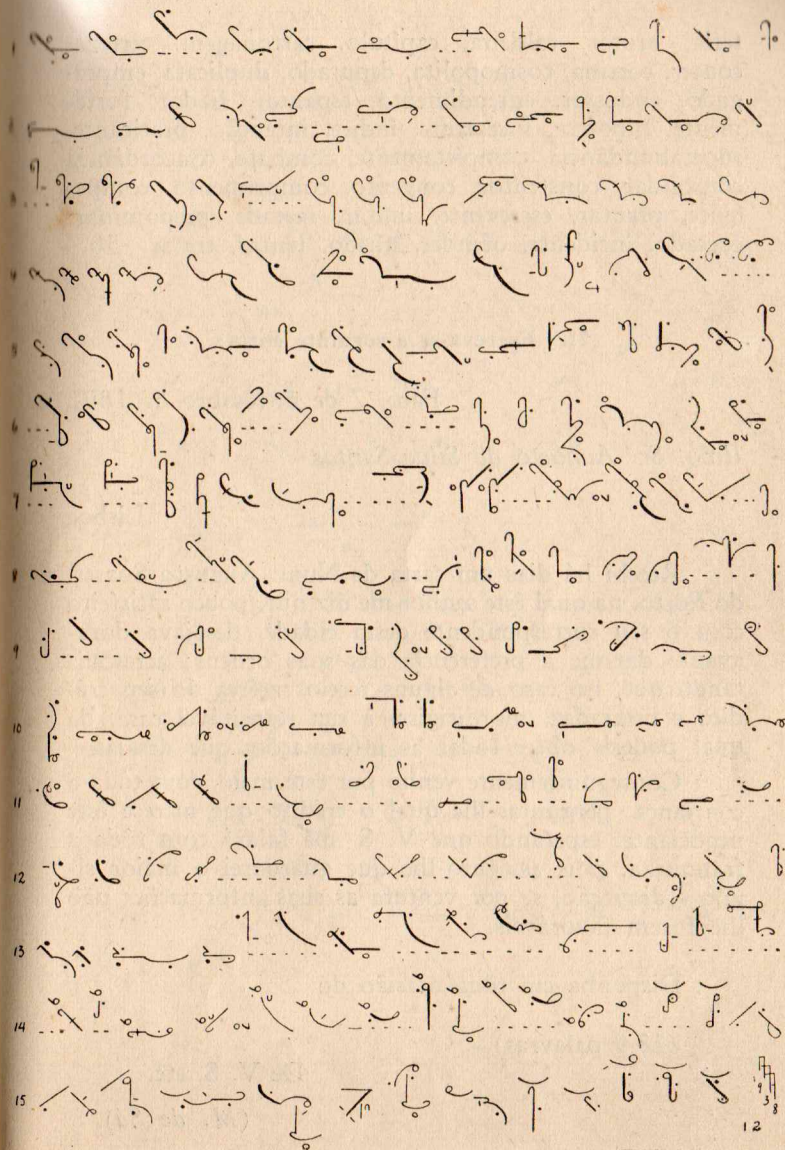
elemento	el-ment 1, vide alimento
estrada	stret 2
escrituração	skret-reção 2
efetivamente	fet 1-ve-ment
exorbitante	se-er2-bet
fundar	fent 3-re
fruta	fret 3
efeito, feito	fet 1
fato	fet 2
futuro, fatura	fet 3
oferta	ef 1-ret
forte	fret 1
fortuna	ef 3-ret
freqüente-mente	frent 1
grande	grent 2
grande parte	gret2-pret
garantia	grent 1
gente	jent 1
gerente	jrent 1
guarda-livros	gret-le-3vres
habilitado	blet 1
hospital	es2-pet
junto	jent 3
interêsse	antres-3
inteligência	ent-jens 2
inteligente	ent-jent 2
indispensável	ends-pens2
imediata-mente	med 1
importador	anpret 2
importação	anpret-ação 2
juntamente	jet-3ment
juventude	jef3-ent
indenização	end2-ensação
incompetente	en 1: pet
inteiramente	ent-mente 1
liberdade	bret 1
letra de crédito	let 2-kret
letra protestada	let2-pret

líquido produto	el2-ket-pret
latitude	let2-tet
altitude	let 1-tet
mercadoria	mer-ket 1
mercado	mer-ket 2
marítimo	em2-ret
muito	met 3
mendigo	ment-gue 1
manteiga	ment-gue 2
mundo	ment 3
matéria	met-re 3
material	met-rel 3
mùtuamente	met-ment 3
modo	med 1
mentir	ment-er 1
manter	ment-er 2
mandar	ment-er 3
nesta cidade	nes-det 2
nada	ned 3
não há dúvida	en2deft
não obstante	en2-best
onde	end 2
proveito	per 2-vet
particular-mente	pret 1
oportunidade, perto	pret 2
parte	pret 3
particularidade	pret 1: de
produto	per 2-det
pronto	prent 1
perfeito	per2-fet
ordinário, ordem	ard 1
ordinàriamente	ard- 1-ment
parente	pe 2-rent
oriente	re2-ent
produção	pret-ação 2
provàvelmente	prev2-ve-ment
prejudicial	pre2-jets-el
ordenado	ret 1-end

permuta	per3-met
proteção	pret-ação 1
partição	pret-ação 3
orientação	re 1-ent-ação
quantia	kent 1
qualidade	kelt 2
quanto antes	kent-ents 3
repetição	re 1-petação
reputação	re 2-petação
recomendação	re 2-endação
renda	rel-end
retirar	art 1-er prolongado
reprodução	re2-pretação
repartição	re3-pretação
restituíção	res2-tetação
Rio Grande do Sul	re2-gret-sle
crédito	kret-te2
seu crédito	skret-te2
científico	es 1-ent-ef
sùbitamente	sbet-2-ment
suas ordens	se-ards 3
suportar	spe2-art
tudo	tet 3
todavia	teft 3
tanto quanto	tent-kent 3
tarde	te2-ard
traduzir	trets 1-er
tomo a liberdade	te2-em bret
tomamos a liberdade	te2-em-em-bret
território	tret2-re
venda	vent 2
virtude	vret 3
volta	velt 1
verdade	vret 2

70. Exercício Taquigráfico

Escrevam-se as seguintes palavras: cortar, arrebentar, atender, pândega, artífice, artificial, bordar, bilhe-

CLICHÊ DE N.° 12. GANCHOS "AN" e "ANÇÃO"

teria, brotar, caldeira, capítulo, cartonagem, certeza, conter, cortina, cosmopolita, deputado, duplicata, empregado, endossar, entendimento, espantar, fiador, fortemente, hipoteca, incessante, índice, intenção, praticante, superabundância, completamente, combate, concordância consolidar, construtor, convento, comprimento, competente, plantar, escrevente, imitar, metade, predominar, cortado, incidente, ofender, nítido, tentar, tratar. 50.

71. Escreva-se a seguinte carta:

Faro, 7 de novembro de 1892

Ilmo. Sr. Augusto da Silva Santos

Lisboa

Recebi há dias um carta de Nuno Augusto Soares, do Pôrto, na qual êste senhor me diz que, pouco satisfeito com o seu correspondente desta cidade, desejava doravante dar-me a preferência das suas ordens; acrescentando que, no caso de alguns receios acêrca do seu crédito e honradez, me dirigisse à sua respeitável casa, da qual poderia obter tôdas as informações que desejasse.

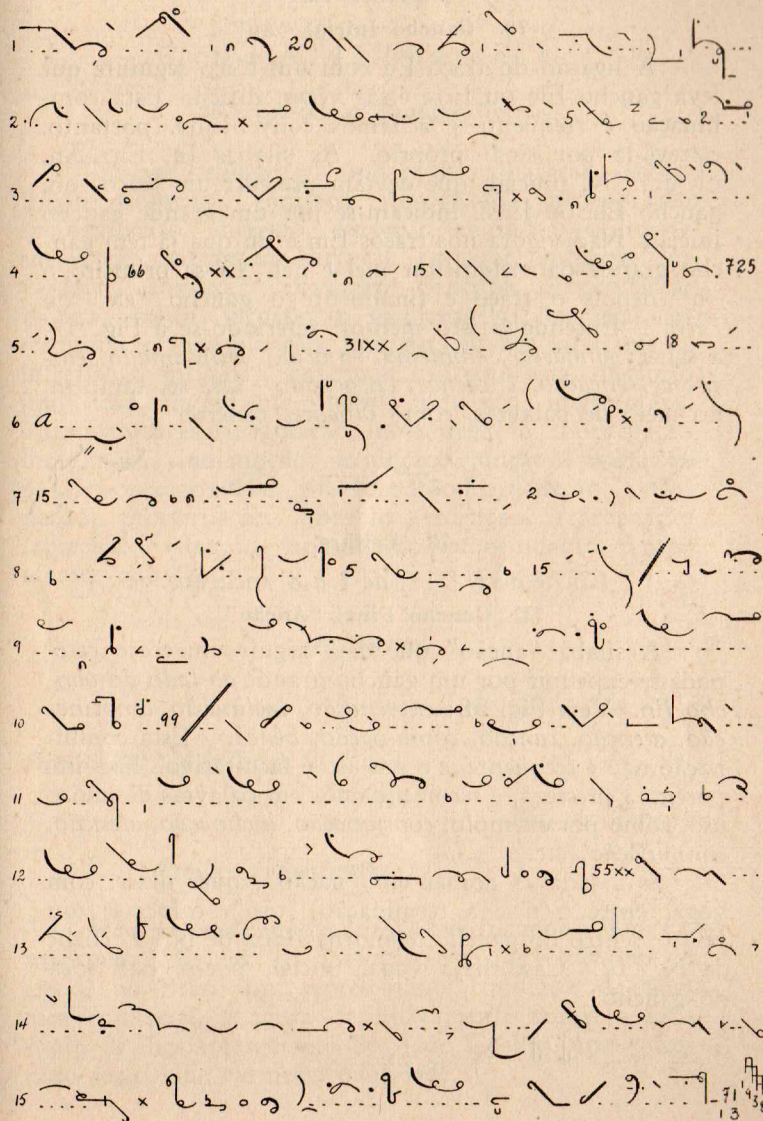
Conseguintemente venho por êste meio, com tôda a confiança, perguntar-lhe qual o crédito que merece êste negociante, esperando que V. S. me falará com tôda a franqueza, pois asseguro-lhe que guardarei o maior sigilo e discreção, se por ventura as suas informações não lhe forem favoráveis.

Disponha em tôda ocasião do

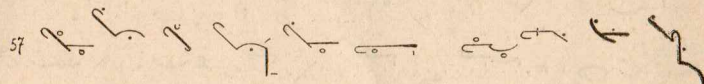
(134 palavras)

De V. S. etc.

(*M. de Sá*)

CLICHÊ DE N.° 13. CARTAS

LIÇÃO X

72. Gancho Inicial "An"

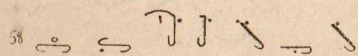
A ligação do traço En com um traço seguinte que leva gancho Ele ou Erre é, às vêzes, difícil. Esta combinação é freqüente e achamos conveniente, portanto, escrevê-la por sinal próprio. As sílabas In, En, An, ou um "N" inicial, que deviam preceder um traço com gancho Ele ou Erre, indicam-se por um grande gancho inicial. Não vigora nos traços Em e En que já têm gancho grande para significar mel e nel. Lê-se primeiro o "n" depois o traço e finalmente o gancho "ele" ou "erre". Entende-se isto melhor, referindo-se à Fig. 57, a saber: *embarcar, emblema, embrião, emplumado, empregar, encargo, encarnar, encorpado.* Usa-se, também, no meio de palavras, como *vinagre, penetrar.*

73. Leitura

Clichê de N.° 12, de 1 a 8, inclusive.

74. Gancho Final "Anção"

A sílaba "anção" que deve seguir um *traço reto*, pode-se exprimir por um gancho grande *ao lado do gancho En.* Veja Fig. 58: *encarnação, inclinação, amotinação, atenção, canção, combinação, bênção.* Esta combinação não é freqüente, e o seu uso é facultativo. Facilita, porém, a presteza, e recomendamos em palavras de muito uso, como por exemplo, *consignação, inclinação, atenção, combinação*, etc.

Se a palavra acabar em "nação", quer dizer, com vogal entre o n e a terminação "ção", coloca-se um ponto dentro do gancho, como na linha de N.° 9, clichê de N.° 12. Caso haja vogal inicial, põe-se esta fora do gancho.

58

75. Leitura

Clichê de N.° 12, linha de n.° 8.

76. Exercício Taquigráfico

Escrever: embargar, embarque, embaraçar, embrulhado, imprensa, encarecer, encorpado, encorporação, encruzamento, enfêrmo, enforcar, engradar, engrossar, entorpecer, entrançar, entravar, entregar, enturbar, enverdecer, envilecer, enxergar, enxertar, imprudência, inclusa, incluir, incorporar, incorruptível, incrassar, incredulidade, incriminação, indireto, infeliz, infelizmente, inflexível, inflamar, informar, infreqüência, inglório, inglorioso, ingrediente, inábil, inquérito, interminável, intransportável, imaginação, incoordenação, coordenação, indignação, indistinção, injunção, junção, paginação, pensão, peregrinação, preordenação, ordenação, propinação, prosternação, punição, redenção, reordenação, repreensão, retenção, sanguinação, subordinação, tenção, tensão, adenção.

77. Carta:

Lisboa, 2 de janeiro de 1914

Ilmos. Srs. Mendonça & Coelho,

Rio de Janeiro.

Amigos e Senhores:

Não há ainda muito tempo que tivemos a honra de informar VV. SS. da intenção em que estávamos de enviar ao Brasil um representante condigno da nossa casa comercial, e agora definitivamente temos a satisfação de lhes apresentar o Sr. João Coelho, nosso dedicado sócio, que vai nessa qualidade.

Esperamos pois que por meio dêste nosso bom amigo as antigas relações comerciais entre a respeitável casa de VV. SS. e a nossa mais se fortalecerão, aumentando assim o número e valor das nossas transações, para vantagem mútua.

Será também um obsequioso serviço, dignar-se VV. SS. apresentar o nosso representante às numerosas relações de VV. SS. e ao comércio dessa praça.

Por tudo quanto VV. SS. dispensarem ao nosso sócio, amigo e representante, muito gratos ficaremos, subscrevendo-nos com a mais sincera estima e justa consideração.

De VV. SS. etc.

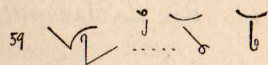
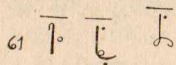
de Joaquim de Siqueira

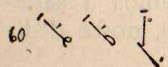
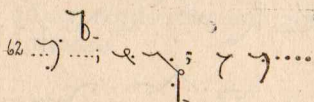
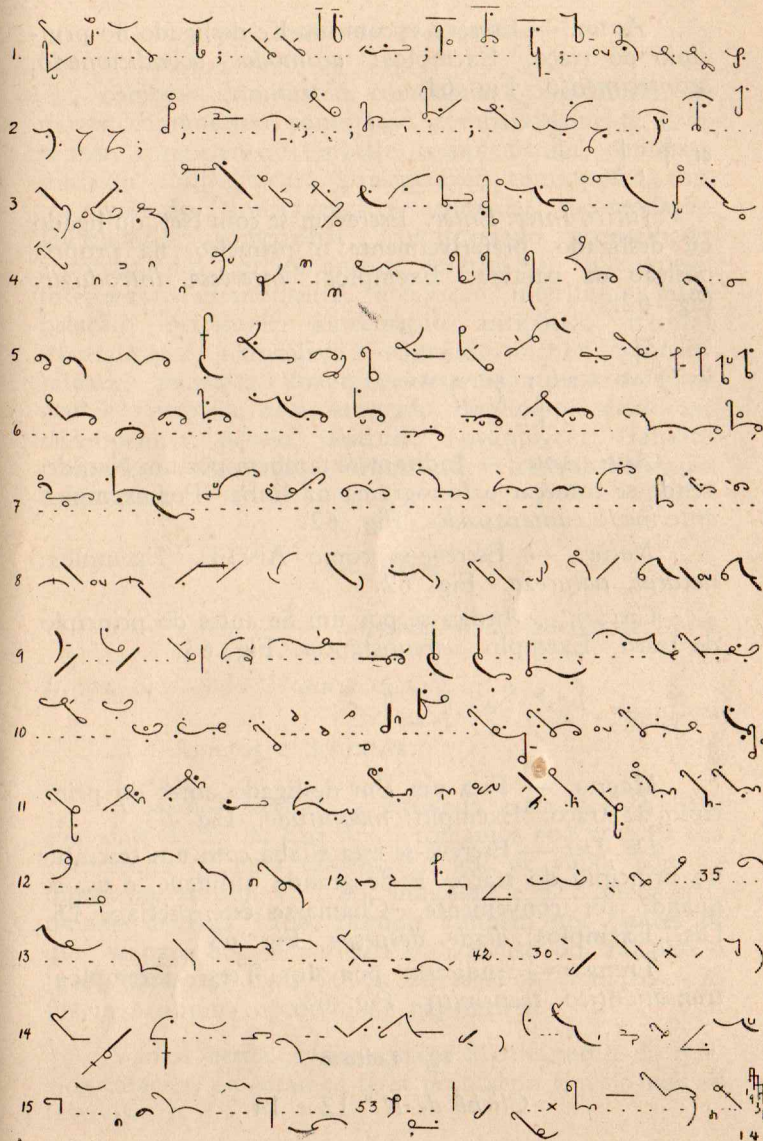
(144 palavras).

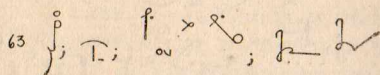
LIÇÃO XI

78. Prefixos

Con. — Já demos os prefixos *coñ, com, cog* e *cum.* Pode-se verificar a existência dêstes prefixos pela aproximação de um fonograma ao outro. Por exemplo: *pelo contrário, descontente, em compensação, em condições.* Fig. 59.

59

Contra — Indica-se por um tracinho escrito antes do princípio do traço. Exemplo: *contraposição, contraposto, contratempo.* Fig. 60.

60

CLICHÊ DE N.º 14. PREFIXOS

Acom. — Escreve-se com um Ke desligado no princípio do traço. Exemplos: *acomodar, acondicionado, acontecimento.* Fig .61.

61

Intro, Inter, Enter. Escrevem-se com Net, ou ligado ou desligado, preferìvelmente o primeiro, na própria posição da palavra. Exemplos: *interêsse, introduzir.* Fig. 62.

62

Anti, Ante. — Indicam-se também por um Net, devendo-se começar o fonograma na linha. Por exemplo: *antecipado, antepassado.* Fig. 62.

Natur. — Escreve-se como ANTE. Exemplos: *natural, natureza.* Fig. 62.

Circun. — Indica-se por um Se antes do princípio do traço. Exemplo: *circunstância.* Fig. 63.

63

Magno. — Fica um Em desligado antes do princípio do traço. Exemplo: *magnitude.* Fig. 63.

De, Des — Escreve-se esta sílaba com um tracinho no princípio do traço. É de grande utilidade, e usa-se quando fôr conveniente. Chama-se êste prefixo, Di, Dis. Exemplos: *desde, despesas.* Fig. 63.

Trans. — Indica-se por um Ters. Exemplos: *transatlântico, transmitir.* Fig. 63.

79. Leitura

Clichê de N.º 12 *e* 14.

80. Exercício Taquigráfico

comboio, combustão, combustível, comemorar, comover, comunicado, comutação, compassadamente, compensar, competente, competir, complementar, confessar, conhecer, conhecimento, considerável; contraposto, contra-revolução, contravenção; acomodar, acomodação, acumulação, acompanhar, acondicionado, aconselhado, acontecimento; intrèpidamente, intercalação, intercepção, interessante, inteiramente, interjeição, interlinear, interpelação, introduzir; antecipação, antipático; natural, naturalmente, naturalista; magnânimamente, magnanimidade, magnata, magnificente, magnólia; decantar, depois, denúncia, desacostumado, descompor, desdobrar, desempenhar, desvio, destruir, desvantagem; transato, transcrito, translação, transmitir, transubstanciação transversal.

81. Carta

Lisboa, 6 de janeiro de 1914.

Ilmos. Srs. João Migueis & Cia.

Nesta

Amigos e Senhores:

Acusamos recebida a estimada carta de VV. SS. com data de 27 do corrente, e tomamos boa nota da sua encomenda de uma caldeira vertical de vapor com as dimensões já por VV. SS. indicadas e pelo preço estipulado de Esc. 150$, ficando também nós cientes de que, se para bom e perfeito acabamento do trabalho o preço aumentar mais 10 ou 20 escudos, VV. SS. não fazem nenhuma oposição ao pagamento.

Vamos desde já dar comêço à construção da referida caldeira, e contamos tê-la pronta no fim do mês de fevereiro, p. f.

Agradecendo muito a sua encomenda e ficando às suas ordens, somos com a maior consideração e particular estima.

De VV. SS. etc.

de José de Siqueira N.º 37.

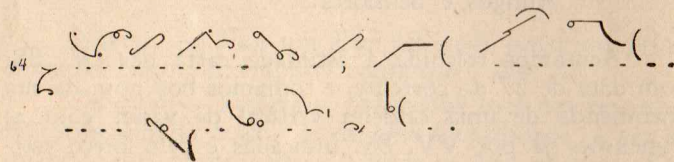
(Palavras 136)

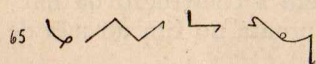
LIÇÃO XII

82. Terminações

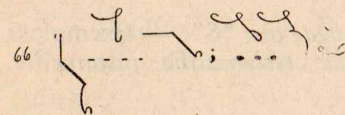
Mente. — Exprime-se por Ment, ligado ou desligado. Quando, porém, "mente" vem depois de Re simples, deve ser indicado por um gancho grande ao lado do gancho En. Não haverá confusão com o gancho "Anção" porque êste não se emprega com o traço Re. Exemplo: *naturalmente, felizmente, realmente, ràpidamente, expressamente, raramente.* Fig. 64.

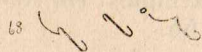
Ando, endo, indo. — Indicam-se pela aproximação, nos casos em que um pronome átono siga essa forma de verbo. Exemplos: *rogando-lhe, referindo-me, escrevendo-lhe, participando-lhe, fazendo-se, remetendo-o, mandando-a, dizendo-lhe.* Fig. 64.

64

Se, variação pronominal. — Pode-se exprimir por meio de um pequeno traço no fim da palavra. Exemplos: *faz-se, repara-se, dedica-se, apresentou-se.* Fig. 65.

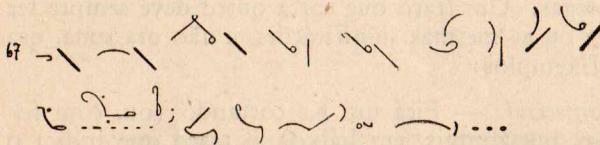
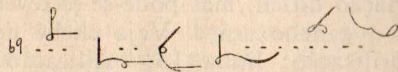
65

Ava, Ivo, etc. — Escrevem-se com gancho "ef" invertido. Exemplos: *trabalhava, iniciativa, acabava.* Fig. 66.

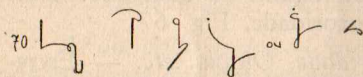
Em re — Exprime-se por Ner. Exemplos: *em resposta, em responder, em razão.* Fig. 66.

66

Ficação. — terminação difícil, mas pode-se escrever com gancho *ava,* mais o gancho ação. Veja clichê de N.º 12, linha 10, lubrificação; linha 13, ossificação; linha 14, metrificação, molificação, etc.

Sado, Sido, pode-se escrever com um *Ste* final, Fig. 67. Avisado, enfraquecido, ter sido.

Osidade, Icidade — um Est, ligado ou desligado. Ex.: generosidade, felicidade, morosidade, Fig. 67.

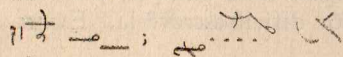
Bilidade, Alidade, Aridade, Ologia, etc. — Escrevem-se com a primeira consoante da terminação, desligada, mas perto do fonograma a que pertence. Bilidade pode-se também escrever com Blet, ligado ou desligado. Exemplos: *contabilidade, amabilidade, responsabilidade, posteridade, prosperidade, nacionalidade, austeridade, zoologia, fisiologia.* Fig. 67.

67

Omissão de Letras e Palavras. — Se uma cosoante não fôr necessária para distinguir uma palavra, pode ser suprimida, especialmente se fôr difícil escrevê-la. Exemplifiquemos:

Eliminação de Ke e Gue. — Permite-se quando as palavras acabam em Keção ou Gueção. Por exemplo: *fabricação, obrigação, circunavegação.* Fig. 68.

68

Eliminação de Te, depois de um "S". — Exemplos: *estatística, doméstico, justificar, testemunha, justamente.* Fig. 69.

Eliminação de "R". — Exemplo: *fornecer.* Fig. 69.

69

Eliminação de En. — Permite-se em palavras como: *demonstração, mencionado, estrangeiro, confidencial, juntamente.* Fig. 70.

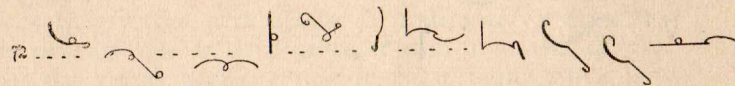
70 ou

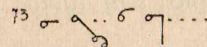
83. Fonogramas Cortados

Em geral não é bom empregar êste meio de abreviação, mas em casos de combinações muito comuns, por exemplo um adjetivo usado com muitas palavras, pode-se empregar. Um traço que corta outro deve sempre ter a mesma ou as mesmas significações, e não ora uma, ora outra. Exemplos:

Comercial. — Fica um Ke cortando (ou, com fonogramas horizontais, em baixo) o traço que indica o substantivo modificado. Como: *associação comercial, casa comercial.* Fig. 71.

71

Federal. — Um Fet cortando ou escrito perto do fonograma. Ex.: *Congresso Federal.* Fig. 71.

Estadual. — Um Est cortando a palavra precedente, ou escrito perto dela. Ex.: *Imposto Estadual.* Fig. 71.

Público. — Un Pe cortando a palavra anterior. Exemplo: *Funcionário Público.* Fig. 71. E assim por diante.

O taquígrafo prático saberá empregar esta regra com vantagem; mas, repetimos, estas abreviações devem sempre ter as significações determinadas, ficando assim incorporadas ao sistema, facilitando e não atrapalhando a leitura.

84. Omissão de Palavras

Pode-se, sem prejudicar a leitura, omitir os artigos e preposições (sempre, porém, com cuidado) tais como, *de, a, em,* etc. Exemplos: *de vez em quando; estamos de posse; mais ou menos, dias de data; sempre às suas ordens; assim por diante; temos a honra; tomo a liberdade; vale a pena; não vale a pena; casa de comércio,* etc. Fig. 72.

72

Seu, Sua, Seus, Suas. — Indicam-se começando qualquer fonograma com um Se na linha. Como: *sua carta, suas prezadas ordens, sua letra,* etc. Fig. 73.

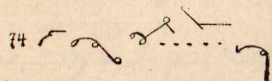
73

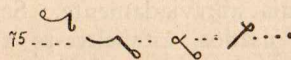
85. Novos Taquigramas

Para formar novos taquigramas, seguem-se as regras: Os taquigramas devem ser suficientemente claros para não sobrecarregar a memória. Ou se suprime a primeira parte da palavra, ou consoantes inúteis, ou a segunda parte, conforme seja mais legível. Combinações de palavras não se fazem se os fonogramas resultantes forem difíceis de escrever ou de ler.

Um taquigrama que serve em um ramo de negócio, pode talvez dar confusão em um outro. Pode-se arranjar em certos casos uma série de taquigramas que servem muito bem, vamos dizer em um negócio de vinhos, mas completamente inúteis para o Congresso, e vice-versa.

Pode-se, por exemplo, adotar qualquer sinal arbitrário, digamos um retângulo, para indicar, "estamos de posse da sua estimada carta e tomamos boa nota de seu conteúdo". Um ponto, ou um algarismo, ou qualquer risco serviria, e seria de uma grande vantagem se a frase fôsse sempre a mesma, mas tornar-se-ia inútil com a mínima variação. Eis a razão por que não damos frases. Combinações de palavras, que se ligam lògicamente, são legítimas e ajudam não só a rapidez, mas também a leitura. Assim temos: *letra de crédito, estamos de posse, suas ordens a respeito, pelo correio, ao mesmo tempo, etc.* Fig. 74.

74

Estas combinações devem ser feitas com tôda a naturalidade, sem esfôrço, de duas a quatro palavras, e o fonograma assim traçado deve ser escrito na posição da primeira palavra da combinação. Exemplo: *sem dúvida, não obstante,* etc. Fig. 75.

75

No caso de combinações com *de* e *des,* a palavra principal fica na sua própria posição. Por exemplo: *desta praça, desde já.* Fig. 75.

86. Escolha de Fonogramas

Muitas vêzes acontece que uma palavra se pode escrever de diversas maneiras. Escolhe-se então a mais simples, se esta não entra em conflito com outras palavras semelhantes, ou não embaraça a legibilidade. Geralmente, se a palavra primitiva segue uma certa regra, escrevem-se os derivados de conformidade com essa palavra. Por exemplo: *pedir* escreve-se pet-er; *pedido,* pet-de; *pedimos,* pet-mes. Mas no caso da palavra *editor,* conforme as regras escreve-se det-er; *doutor,* porém, deve ser escrito da mesma maneira. Adotamos então det-er para a primeira e de-ter para a segunda ou escrevemos uma na primeira posição e a outra na segunda, ficando *auditor* colocada na terceira. Substantivos podem entrar em conflito com substantivos, adjetivos com adjetivos, verbos com verbos, uma vez que contenham os mesmos elementos fonéticos, mas um substantivo raramente se confunde com um verbo, ou adjetivo. Fazemos estas observações para ajudar o praticante; a experiência provará que se deve proceder com a cautela de não sair das regras gerais, e não inventar taquigramas sem critério.

87. Observação Final

Na primeira oportunidade depois de um ditado, o taquígrafo, principalmente no comêço da sua carreira, deve estudar os seus apontamentos, a fim de ver as pala-

vras que se podem escrever mais abreviadamente. Se houver têrmos especiais, muito usados, estabelece-se a forma que se vai adotar, e pratica-se esta, separadamente, para no futuro evitar hesitações.

Não achamos necessário dar explicações sôbre pontos de menor importância. Temos até aqui apresentado os princípios gerais da taquigrafia, capacitando o praticante a prosseguir por si mesmo no desenvolvimento racional da matéria, só encontrando limites na proporção da sua paciência e trabalho.

FIM

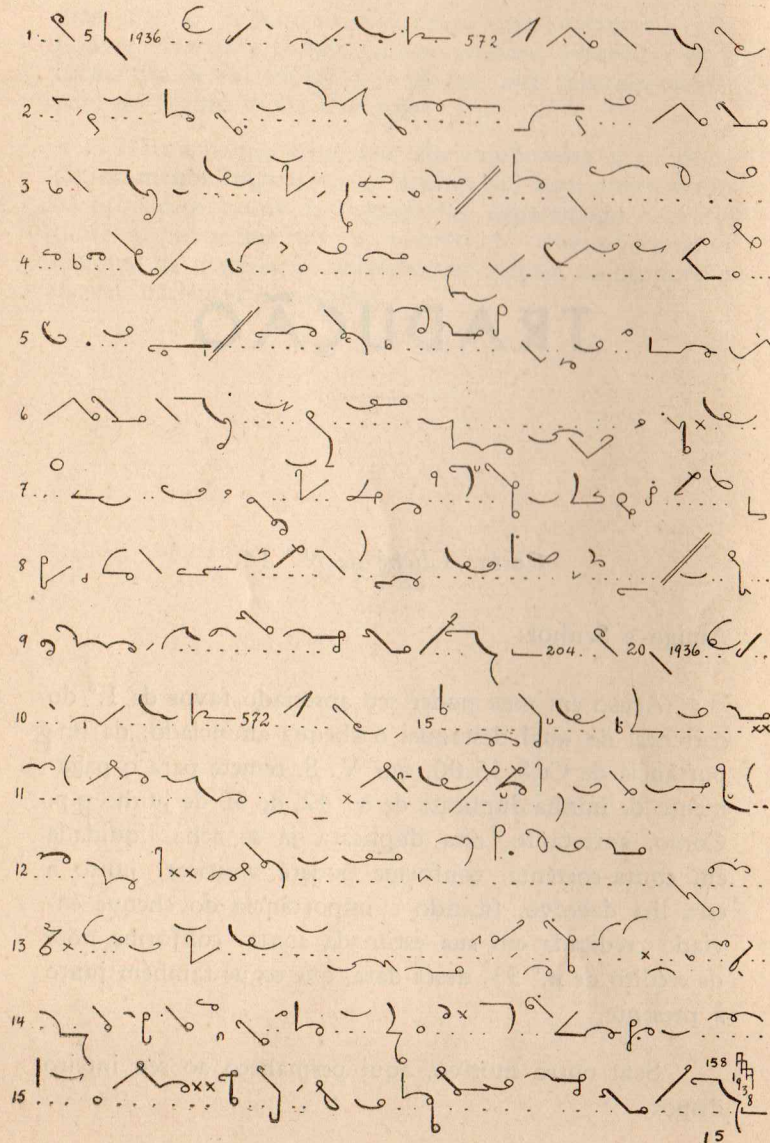
TRADUÇÃO

Carta. Clichê de N.° 14.

Amigo e Senhor:

Acuso em meu poder seu apreciado favor de 1.° do corrente, do qual destaquei o cheque anunciado, da importância de Cr.$ 35,00, que V. S. remete para o pagamento de minha duplicata de n.° 42, de 30 de junho p.p. Como, entretanto, essa duplicata já se acha liquidada em conta-corrente, conforme poderá verificar, junto a esta lha devolvo, ficando a importância do cheque enviado creditada em sua estimada conta, conforme nota de crédito de n.° 53, desta data, que segue também junto à presente.

Sem outro motivo, aqui permaneço ao seu inteiro dispor.

CLICHÊ DE N.º 15. CARTAS

São Paulo, 5 de outubro de 1936.

Ilmo. Sr. João de Moura
Avenida Atlântica, 572
Rio de Janeiro

Roupas para Cavalheiro

Prezado Senhor:

De acôrdo com seu pedido de ontem, damo-nos pressa em remeter-lhe, por êste mesmo correio, o catálogo completo de nossas roupas brancas e feitas, para cavalheiro, onde V. S. encontrará, com detalhes, a descrição dos artigos.

Temos por norma de negócio oferecer a nossos clientes tôdas as garantias possíveis. Na eventualidade de as nossas mercadorias não lhe agradarem, poderá devolver-nos, sem que seja obrigado às despesas de devolução, a nosso cargo.

Cremos possuir os melhores artigos que existem, porque há muitos anos que nos dedicamos à feitura de roupas brancas para cavalheiros, em que se especializou a nossa casa, e não tememos nenhuma comparação com os competidores. V. S. se se dignar honrar-nos com suas prezadas ordens, encontrará nesta casa a mais estrita cortesia, presteza na execução de seus pedidos e constante desejo de fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para qualquer informação que deseje e, para isso, aguardamos que V. S. nos dê a conhecer o que exatamente quer.

Na espectativa de suas ordens, firmamo-nos com elevada estima e aprêço

Amigos, Atentos e Obrigados.

Jorge Carvalho & Cia. (204)

São Paulo, 20 de outubro de 1936.

Ilmo. Sr. João de Moura
Avenida Atlântica, 572
Rio de Janeiro

Prezado Senhor:

Há quinze dias, mais ou menos, pediu-nos V. S. dados acêrca de nossos artigos. Imediatamente lhes respondemos e enviamos um catálogo. Recebeu-o V. S.? Desejariamos ter essa informação, pois que, em caso de extravio, lhe faremos remessa de outro.

Estamos certos de possuir, em nossa casa, o que de melhor existe e oferecer nossos artigos por preços sumamente vantajosos. Além disso, não encontrará V.S., em nenhuma parte, uma casa que o sirva com mais presteza e lealdade. Um dos motivos de justo orgulho para nós e de satisfação para os clientes, é a pressa que nos damos em executar-lhes as ordens. Quase sempre chegamos a satisfazê-las no mesmo dia em que as recebemos.

Agradecidos pela atenção que dispensar-nos, temos a satisfação de subscrever-nos,

Amigos, Atentos e Obrigados.

Jorge Carvalho & Cia. (158)

Ilmos. Srs. Castro & Filhos
Caixa Postal, 346
Rio Preto, São Paulo
Linha Paulista

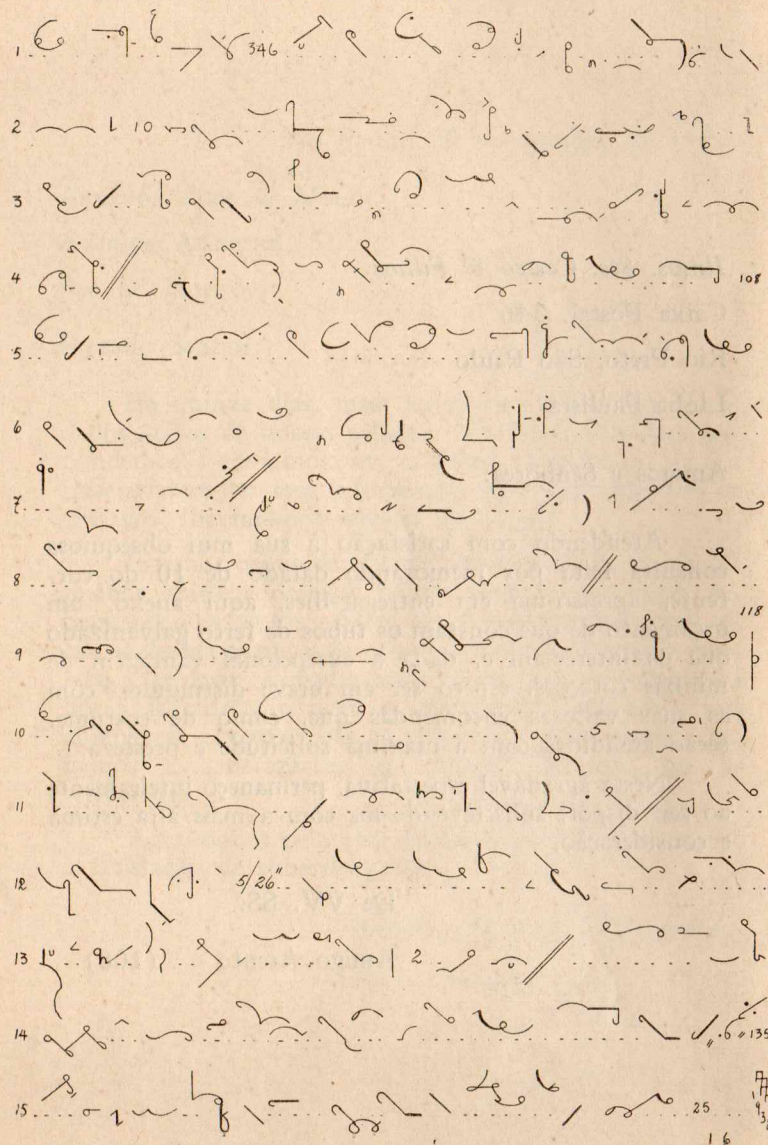
Amigos e Senhores:

Atendendo com satisfação à sua mui obsequiosa consulta feita por memorando datado de 10 do corrente, apresso-me em entregar-lhes, aqui anexo, um orçamento de que constam os tubos de ferro galvanizado que os interessam e, dada a excepcional vantagem de minhas cotações, espero ser em breve distinguido com as suas valiosas encomendas que, como de costume, serão atendidas com a máxima solicitude e presteza.

Nesta agradável espectativa, permaneço inteiramente ao seu dispor, subscrevendo-me com a mais alta estima e consideração,

De VV. SS.

Amigo Atento (108)

CLICHÊ DE N.º 16. CARTA

CLICHÊ DE N.º 16

Ilmos. Srs. João Costa & Cia.

Limeira, São Paulo

Linha Paulista

Amigos e Senhores:

Em caráter confidencial, permito solicitar a VV. SS. o especial obséquio de fornecer-me as informações ao seu alcance, tão detalhadas quanto possível, acêrca da idoneidade, conceito em que é tida e crédito aproximado que se pode conceder à firma a que acima me refiro.

Adianto-lhes que, dos informes com que se dignarem distinguir-me, farei uso reservado de tudo, conquanto não impliquem, como é natural, nem garantia nem responsabilidade para a sua respeitável firma.

Sem mais, antecipo meus agradecimentos por essa fineza e, aqui me colocando ao seu completo dispor, subscrevo-me com elevada estima e distinta consideração,

De VV. SS. etc. (118)

Ilmo. Sr. Alberto Bastos

Piracicaba, São Paulo

Linha Paulista

Amigo e Senhor:

Acuso em meu poder seu apreciado favor de 5 do corrente, e muito agradecendo o valioso pedido que me transmite, tenho o prazer de informar-lhe que já se acha o mesmo devidamente anotado, para pronta execução e despacho.

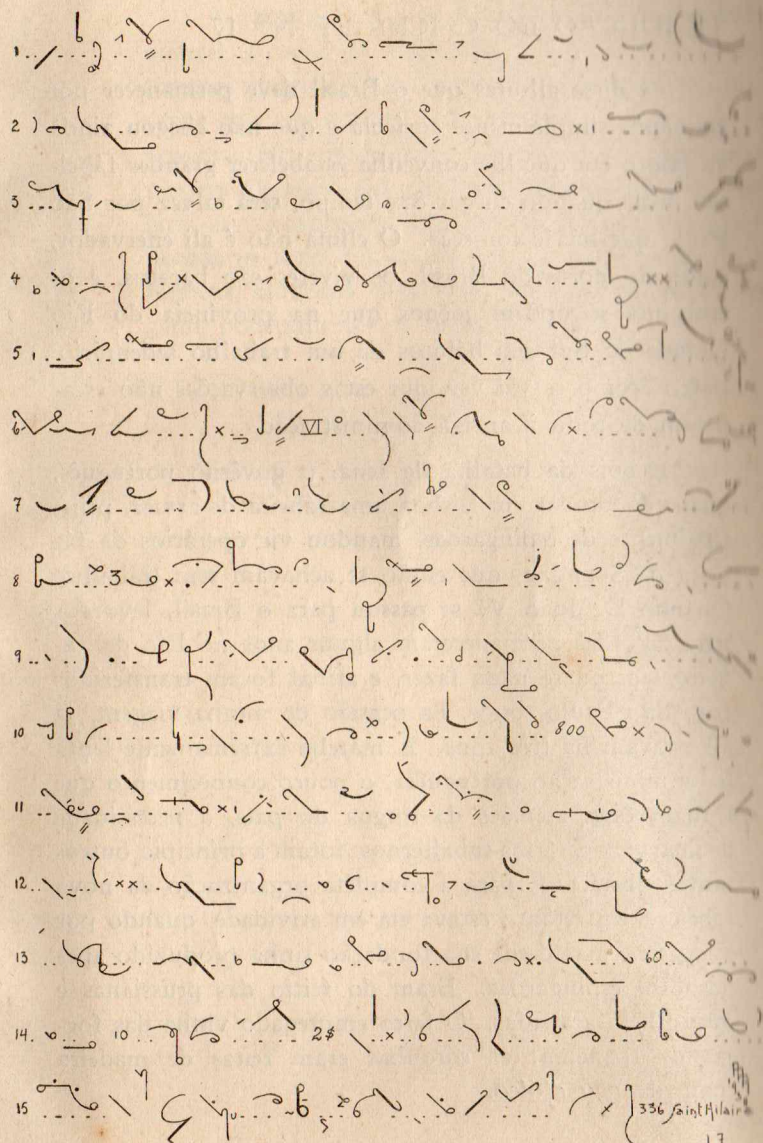
Entretanto, a fim de que possa efetuar o embarque do tubo de latão de 5/26", peço a V. S. a fineza de dizer-me com a possível brevidade qual o comprimento desejado, cabendo-me adiantar-lhe que a estrada de ferro só aceita o despacho como encomenda sendo o comprimento até 2 metros e meio.

Sem mais, fico na espectativa de sua prezada resposta, que de antemão agradeço, firmando-me com perfeita estima e alto aprêço.

De V. S.

Amo. Ato. Obro.

João Silveira (135)

Respondendo a sua carta com data de ontem, temos a dizer que por agora não precisamos de empregado para nossa correspondência, visto que já estamos servidos. (25)

CLICHÊ DE N.º 17.

TRADUÇÃO DO CLICHÊ DE N.° 17

Já disse alhures que o Brasil deve permanecer por enquanto simplesmente agrícola e que não chegou ainda ao ponto em que lhe convenha estabelecer grandes fábricas; mas, quando chegar êsse tempo, será talvez por São Paulo que há de começar. O clima não é ali enervador, como no norte do Brasil, os víveres são baratos, e os costumes se opõem menos que na província do Rio Grande do Sul aos hábitos de um trabalho sedentário. Parece, como se vai ver, que estas observações não escaparam de todo à antiga administração.

Depois da batalha de Iena, o govêrno português, querendo fundar em Lisboa uma fábrica de armas, principalmente de espingardas, mandou vir operários da fábrica de Spandau, que então se achavam sem trabalho. Quando D. João VI se passou para o Brasil, levou-os para lá. Êles permaneceram alguns anos no Rio de Janeiro sem quase nada fazer, e afinal foram transferidos para São Paulo, onde, na ocasião de minha viagem, já ali estavam há três anos. A marcha extremamente lenta da administração portuguêsa, o pouco conhecimento que tinham êsses alemães da língua do país, a necessidade de instruir operários subalternos, foram a princípio outros tantos obstáculos para a completa organização da nova fábrica. Entretanto estava ela em atividade, quando por ali passei, mas desde sua fundação tinha produzido apenas 800 espingardas. Eram do feitio das prussianas e muito bem acabadas. O ferro empregado vinha das forjas de Ipanema; as coronhas eram feitas de madeira chamada *pau d'óleo.*

A fábrica estava estabelecida em um dos lados do quartel, e como não havia água, não tinha sido possível assentar máquinas que facilitassem a mão de obra: os canos das espingardas eram brocados à mão. A fábrica ocupava 60 operários, mais ou menos, dos quais 10 mestres alemães, que recebiam 2$000 por dia. Êste salário era exorbitante, sem dúvida, mas tinha sido talvez necessário fazer tal sacrifício para deter longe da pátria homens saudosos dela, que desde a celebração da paz geral poderiam ter lá achado trabalho.